

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - LICENCIATURA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA**

**São Luís
2009**

REITOR

Prof. MSc. José Augusto Silva Oliveira

VICE-REITOR

Prof. MSc. Gustavo Pereira da Costa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. MSc. José Bello Salgado Neto

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. MSc. José Gomes Pereira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Porfírio Candanedo Guerra

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. MSc. Walter Canales Sant'ana

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof^a. MSc. Grete Soares Pflueger

COORDENADOR DO NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO

Prof. MSc. Antonio Roberto Coelho Serra

SUMÁRIO

Identificação do Curso	5
Apresentação	6
1 Universidade Estadual do Maranhão – UEMA	7
2 Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet	9
3 Justificativa	10
4 Base Legal	13
5 Concepção do Curso de Filosofia	16
6 Objetivos do Curso	19
6.1 Geral.....	19
6.2 Específicos	19
7 Perfil do Professor	20
8 Currículo	22
8.1 Eixos Norteadores da Proposta Curricular	22
8.2 Organização Curricular	24
8.3 Estrutura Curricular.....	26
8.4 Disciplinas Optativas.....	27
8.5 Ementário	27
8.5.1 Bibliografia Básica	31
9 Metodologia	38
10 Base legal	39
11 Administração Acadêmica do Curso	39
12 Tutoria	41
12.1 Orientações Preliminares	42
12.2 Orientações para o Estudo Individual	42
12.3 Orientações para o Estudo em Grupo	43
12.4 Orientações para a Pesquisa	43
13 Estágio Curricular Obrigatório	44
13.1 Prática como Vivência Curricular/ Estágio Curricular Supervisionado	44
13.2 Atividades Acadêmico- Culturais.....	44
13.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	45
14 Recursos Didáticos	47
14.1 Material Impresso	47
14.2 Videoconferência	48

14.3	Áudio e Vídeo	49
14.4	Telefone.....	49
14.5	Internet	49
14.6	Biblioteca	50
15	O Processo de Avaliação da Aprendizagem.....	50
16	Organização Didático-Pedagógica do Curso.....	53
17	Condições para Viabilização do Projeto	55
17.1	Recursos Humanos	55
17.2	Equipe Multidisciplinar	56
17.3	Recursos Materiais	57
17.4	Pólos de Apoio	57
17.5	Recursos Físicos	58
17.6	Recursos Financeiros	58
18	Atividades de Pesquisa	58
	Referências Bibliográficas	59

Identificação do Curso

Denominação: *Curso de Graduação em Filosofia, Licenciatura na Modalidade a Distância.*

Nível: Graduação

Carga Horária: 3.205 horas-aula

Duração: 4 anos

Modalidade: Educação a Distância

Entidades Mantenedoras: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/ Ministério da Educação – MEC

Cientela: Professores em exercício nas escolas da rede oficial de ensino e a comunidade em geral, desde que tenham concluído o ensino médio.

Unidades Executoras: Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN e Centros Superiores dos Pólos de Apoio Presencial.

Ingresso: O processo seletivo será especial, já que não obedece ao calendário do vestibular regular, porém, abrange as mesmas áreas de conhecimento.

Pólos de Funcionamento: Açailândia, Arari, Alto Parnaíba, Anapurus, Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Bom Jesus das Selvas, Carolina, Caxias, Colinas, Codó, Coelho Neto, Dom Pedro, Fortaleza dos Nogueiras, Grajaú, Humberto de Campos, Imperatriz, Lago da Pedra, Nina Rodrigues, Pinheiro, Porto Franco, Santa Inês, São Luís, São Bento, Santo Antônio dos Lopes, Santa Quitéria, São João dos Patos, Timbiras, Timon e Zé Doca.

Coordenação e Acompanhamento: Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet

Situação Legal: A Resolução Nº 749/2009 – CONSUN/UEMA cria e autoriza o funcionamento do curso.

Apresentação

As transformações tecnológica e científica, ocorridas no final do Século XX, têm interferido nas várias esferas da vida social, afetando também a escola e o exercício profissional da docência. Ao mesmo tempo, novos desafios se configuraram, requerendo das instituições de ensino mudanças consideráveis na condução do processo educativo, onde um novo perfil profissional passa a ser delineado, com vistas a atender as exigências da sociedade.

As instituições de ensino passam por reestruturações substantivas. Não só uma reorganização administrativa e pedagógica, mas também um reordenamento teórico e metodológico, visando ao alcance de uma formação integral que insira o indivíduo no mundo produtivo de forma crítica e o prepare para o exercício da cidadania, para intervir na transformação da realidade apontando soluções para a justiça social.

O contexto tecnológico da sociedade do conhecimento e da competição torna a aprendizagem ao longo da vida um imperativo de sobrevivência, sendo, portanto, imprescindível investir na formação do educador capaz de desenvolver uma relação interativa entre os saberes da experiência e os conhecimentos que lhe possibilitarão problematizar sua prática docente. Além disso, compreender as relações escola-sociedade, analisando os determinantes sociais e epistemológicos que informam o conhecimento escolar e orientam as decisões educacionais da escola e do professor.

As demandas pela educação superior ampliaram-se no contexto do Estado do Maranhão, cuja sociedade tem requerido junto à Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, principalmente através dos representantes do poder executivo dos municípios, a oferta de cursos de formação de docentes em nível superior que atenda à realidade das comunidades, notadamente no que se refere às especificidades geográficas.

Nesse sentido, a UEMA, de acordo com a Portaria nº. 2216, de 11 de outubro de 2001, do Ministério da Educação – MEC, publicada no Diário Oficial da União de 15 de outubro de 2001, realizou em 21/01/2002 o primeiro processo seletivo para Licenciatura para o Magistério das Séries Iniciais, em conformidade com o Artigo 44, inciso II, da Lei Federal no 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo aprovados para ingresso no curso 1.258 candidatos, cujas matrículas foram assim distribuídas: 257 em São Luís, 135 em Balsas, 140 em Caxias, 53 em Santa Inês, 219 em Bacabal e 145 em Imperatriz (municípios – pólo de funcionamento do referido curso). Tendo como seguimento dessa ação também a criação dos Cursos de Administração e Ciências da Religião.

1 Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Instituição Pública de Ensino Superior, teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão - FESM. Esta criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. Constituída inicialmente por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias, a FESM incorporou, em 1975, a Escola de Medicina Veterinária e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão através da Lei nº 4.400 de 30 de dezembro de 1981 e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143 de 25 de março de 1987. Reorganizada conforme Leis nº 5.921, de 15 de março de 1994 e 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996, é uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CGC nº. 352.421/0001-68.

A UEMA é atualmente, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – SECTEC e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão.

A autonomia didático-científica consiste no exercício de competência privativa para estabelecer a sua política e os seus programas de ensino, pesquisa e extensão, criar, modificar, fundir ou extinguir cursos e currículos plenos, conferir graus, expedir diplomas e certificados, assim como outorgar bolsas, prêmios, títulos e outras dignidades universitárias.

São objetivos da UEMA: a promoção do ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, promover a difusão do conhecimento, a produção de saberes e de novas tecnologias, além de interagir com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A UEMA está organizada com observância aos seguintes princípios:

- I. unidade de patrimônio e administração;
- II. estrutura orgânica, com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- III. indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV. descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;

- V. universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- VI. flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos estudantes, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- VII. liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários;
- VIII. cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

Sua dimensão espacial é determinada não somente por sua estrutura *multicampi*, cujo alcance contempla Centros de Estudos Superiores nos municípios de São Luís, Caxias, Imperatriz, Bacabal, Balsas, Santa Inês, Açailândia, Pedreiras, Timon, Grajaú, Barra do Corda, São João dos Patos, Zé Doca, Colinas, Pinheiro, Presidente Dutra, Coelho Neto, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra e Carolina, mas também em função da abrangência do seu Programa de Qualificação de Docentes - PQD e dos cursos vinculados ao seu Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet, cujas atividades permeiam mais de 50% dos 217 municípios maranhenses.

Quanto ao número de matrículas nos cursos de graduação presencial regular tem: 5.239 (66,27%) nas Licenciaturas e 2.667 (33,73%) no Bacharelado. Na área das Ciências Agrárias, oferece os cursos de Agronomia, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária e Zootecnia. Na área de Ciências Biológicas, o curso de Biologia. Nas Ciências Exatas e da Terra, os cursos de Engenharia da Computação, Química, Física e Matemática. As Engenharias Civil e Mecânica. Na área das Ciências Humanas, os cursos de Geografia, História e Pedagogia. Nas Ciências Sociais Aplicadas, os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Direito, Tecnologia da Informação e Formação de Oficiais. Nas Ciências da Saúde, os cursos de Enfermagem e Medicina. Na área da Lingüística, Letras e Artes, os cursos de Letras e Música.

Quanto aos cursos seqüenciais, a UEMA atende atualmente 2.345 estudantes em 19 municípios, oferecendo os seguintes cursos: Agronegócios, Administração de Negócios, Gestão Universitária, Gestão da Saúde Comunitária, Gestão da Saúde Ocupacional, Segurança do Trabalho, Educação Física, Secretariado Executivo Bilíngüe, Tecnologia de Alimentos, Gestão Escolar, Realidade e Comunicação e Expressão e Metalurgia.

Na modalidade pós-graduação *stricto-sensu* (Mestrado), a Uema tem implantado, desde 1995, o curso de Mestrado em Agroecologia, atualmente com 46 estudantes matriculados. Recentemente foi aprovado e recomendado pela CAPES o Mestrado em

Ciências Veterinárias, atualmente com 10 estudantes matriculados. Na modalidade pós-graduação *lato-sensu* (Especialização), a Uema tem hoje matriculados 1.542 estudantes, com destaque para os Cursos de Gestão de Negócios, Gestão de Cidades, Desenvolvimento das Competências Gerenciais, Desenvolvimento Regional e Administração Pública, todos desenvolvidos no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Quanto à pesquisa, conta com 32 grupos de pesquisa cadastrados junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e ao CNPq, sendo 23 na área de Ciências Agrárias, 08 na área de Humanas e 01 na área de Ciências Exatas. Sobre a iniciação científica, há na UEMA hoje um total de 159 bolsistas, sendo 21 voluntários, 33 do CNPq, 50 da Fundação de Apoio a Pesquisa no Estado do Maranhão – FAPEMA e 55 da própria Universidade.

A UEMA conta hoje com um Quadro de Professores composto por 728 docentes, sendo 68 Doutores, 328 Mestres, 258 Especialistas e 74 Graduados. Destes, 53 atuam em regime de 20 horas, 434 em regime de 40 horas e 241 são Tempo Integral e Dedicção Exclusiva. No que tange ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, onde se vincula o Curso de Administração são: 03 Doutores, 23 Mestres e 27 Especialistas.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia-Licenciatura, a Distância, oferecido pela UEMA, tem como propósito delinear os fundamentos legais e teórico-metodológicos norteadores do curso em referência, construídos à luz dos referenciais de Formação de Docentes e de Educação a Distância, bem como experiências desenvolvidas por outras instituições de educação superior.

2 Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet

Na década de 1990, mais precisamente nos anos de 1993/1994, a Universidade Estadual do Maranhão lançou um Programa Especial de Capacitação de Docentes do Sistema Estadual de Ensino – PROCAD, direcionado para capacitar docentes da rede estadual de ensino, no Estado do Maranhão.

Por perceber a Educação a Distância como um redimensionamento espaço-temporal e uma forma concreta de democratização do ensino, capaz de romper aos limites dos programas presenciais, a Resolução nº. 7.3/98 – CEPE/UEMA, aprovou uma nova versão do então PROCAD, na modalidade a distância, com a consultoria da Universidade Federal de Mato Grosso, para oferta de Cursos de Graduação.

Contudo, foi somente no ano de 2000 que a Resolução nº. 239/2000 – CONSUN/UEMA cria o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), o qual propicia a esta IES, credenciamento pela Portaria nº. 2.216, de 11 de outubro de 2001 – MEC, para a oferta do Curso de Licenciatura Plena em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a Distância.

O Curso de Licenciatura Plena em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a distância, na sua primeira versão (semi-presencial) foi oferecido em 47 municípios, com um total de 2.972 estudantes em 104 turmas. Em sua segunda versão (tele-presencial), estão matriculados atualmente cerca de 4.000 estudantes, perfazendo um total de 115 turmas, distribuídas em 48 municípios maranhenses. Atualmente no Sistema de Videoconferência, estão sendo atendidos, aproximadamente 600 estudantes.

Em 2008, o Reitor da UEMA, considerando o novo contexto da EaD, onde as tecnologias da informação e da comunicação adquiriram papel fundamental nos processos de ensino e de aprendizagem, resolve aprovar a mudança de nomenclatura do NEaD para Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet, pela resolução 698/2008 do CONSUN.

Evidencia-se, por todo o exposto, o ingente esforço da Universidade Estadual do Maranhão na qualificação do professorado deste Estado, no estrito cumprimento dos ditames da Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – LDB 9394/96.

O UemaNet é responsável pela difusão, gestão e avaliação de projetos em Educação a Distância, oferecidos pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, que tem como objetivo atender às demandas da sociedade maranhense no que concerne à formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento, em nível médio, ensino profissional, ensino superior (graduação e pós-graduação) e formação continuada.

Atualmente vem desenvolvendo três cursos voltados para a formação pedagógica de docentes, o Curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião e o Curso de Formação de Professores em Nível Médio.

3 Justificativa

O marco histórico da sociedade moderna foi a revolução industrial iniciada na Inglaterra no século XVIII, com expansão no século XIX, que substituiu o trabalho artesanal pela máquina com produção em alta escala. A sociedade pós-moderna é marcada por um fenômeno semelhante, ou seja, a substitui da antiga máquina por uma outra, o computador.

O surgimento da microeletrônica concorreu para um vertiginoso avanço tecnológico, verificando-se maiores possibilidades na obtenção de produtos diversificados, a partir da utilização de equipamentos e recursos mais flexíveis e modernos. No mundo do trabalho, ampliam-se novas demandas que concorrem para a geração de oportunidades diferenciadas.

Assim, com o império da microeletrônica, a revolução industrial é superada pela revolução informacional, passando a gerar novos produtos e serviços. A revolução

informacional, ocorrida de forma acelerada nas três últimas décadas, reflete-se no cotidiano de milhões de pessoas, quer seja na sua vida pessoal, quer na profissional. As tecnologias da informação e comunicação foram adquirindo maior visibilidade em decorrência, principalmente, do amplo uso da Internet, assim como a proliferação de empresas “ponto com” (documento da CEPAL, Florianópolis, junho/2000).

Essa mudança de paradigma na economia concorre para o acelerado processo de globalização, apontando para um novo cenário em que a mundialização das atividades humanas põe em relevo a amplitude e a implicação dos problemas sociais, a serem enfrentados pela sociedade.

O processo de internacionalização da economia, assim como a supremacia dos interesses do capital em detrimento dos interesses humanos tem contribuído para a formação de valores como o individualismo, a intolerância e a violência, colocando em pauta situações de elevado nível de complexidade.

No bojo dessas mudanças, a educação representa sem dúvida, significativo papel na sociedade contemporânea, tendo como função básica a preparação da pessoa para a prática da cidadania e a qualificação para inserção no mundo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento humano e a construção de um mundo melhor.

No Brasil, a educação a distância começou em meados do século XIX e início do século XX, com o ensino por correspondência, com a finalidade de preparar profissionais para o exercício de atividades que exigiam o desenvolvimento de determinadas habilidades.

Em 1923, iniciou-se a educação por meio do rádio, com a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquette Pinto. Varias experiências sucederam-se, dentre elas, destaca-se a criação da primeira escola radiofônica em 1959, pela Diocese de Natal-RN, o que deu origem ao Movimento de Educação de Base – MEB, com o objetivo de transmitir instruções e noções religiosas às pessoas da localidade.

O Estado do Maranhão foi pioneiro em Educação a Distância – EaD por meio da televisão, sendo criado em 1969 o Centro Educativo do Maranhão, posteriormente Fundação Maranhense de TV Educativa, que atendia estudantes de 5ª a 8ª séries em programas de educação, emitidos pela TV em circuito fechado.

No cenário nacional, verifica-se que a partir da década de 1980, a EaD, consolida-se enquanto estratégia multimídia e passa a ser mediada por “sistemas integrados”, que se caracterizam pela integração das tecnologias de comunicação e da informática aos modelos da EaD. Esta tendência continua nos anos 1990, marcando o surgimento da Escola Virtual, que se utiliza principalmente da Internet.

São inegáveis os benefícios da EaD, uma vez que favorece a auto-aprendizagem e conseqüente autonomia dos estudantes, através das tecnologias de comunicação,

facultando, portanto, o aprender a aprender, fundamental na denominada sociedade do conhecimento.

Quando se fala em EaD, que é fruto da revolução informacional, não se pode deixar de considerar um aspecto fundamental, que é a separação física entre professor e estudante, no que diz respeito ao espaço e tempo. Isso pressupõe que a comunicação se dará por intermédio de um sistema de informação.

A EaD no Brasil, principalmente a partir dos anos 1990, vem desempenhando significativo papel na implementação das políticas de melhoria da qualidade da educação pública, em que pese a formação de professores.

A conjuntura educacional maranhense, no que diz respeito à qualificação docente, pode se agravar, considerando que a universalização do Ensino Fundamental, com matrícula líquida na ordem de 94,6% em 2002, passa a requerer a ampliação do quadro de pessoal docente qualificado. A expansão desse nível de ensino pode ser explicada através do estímulo propiciado às Prefeituras com a criação do Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), pela Lei 9.424 de 24 de dezembro de 1996. A ampliação do Ensino Fundamental se expressa, ainda, em razão da constante pressão das camadas populares junto ao poder público municipal.

No que se refere à formação de professores, os dados do Censo Escolar, apontam que o índice de docentes sem habilitação que atuam na Educação Básica ainda é bastante expressivo, sendo essa expressividade ainda mais relevante no ensino de Filosofia.

Em relação aos indicadores sociais, o Maranhão apresenta IDH de 0,636 (PNUD, 2000) e taxa de analfabetismo de 28,4% da população com 15 anos ou mais, enquanto 49,4% das pessoas com 10 anos ou mais, são considerados analfabetos funcionais (IBGE, 2000).

Embora exista um conjunto de medidas governamentais, com vistas a equacionar as questões educacionais maranhenses, ainda persistem sérios problemas, pois além do elevado índice de analfabetismo, o percentual de escolaridade média da população, corresponde a 2,8 anos de estudo.

Face aos desafios impostos pela sociedade da informação e competição, percebe-se que a mudança mais radical consiste em fazer com que os professores compreendam que o principal objetivo do trabalho docente não é ensinar uma disciplina, mas sim ajudar os alunos a descobrir as chaves de seu tempo, a dar sentido ao mundo à sua volta e a aproveitar os recursos disponíveis para se converter em cidadãos democráticos e responsáveis. Isto requer, portanto, o domínio e a utilização de diferentes linguagens, códigos e instrumentos. Nesse sentido, a formação dos professores deve contribuir para o desenvolvimento de homens e mulheres para que sejam capazes de entender e de

dimensionar os problemas e as propostas da ciência, da cultura, da arte, da tecnologia e da política.

Nesse contexto, a EaD vislumbra a possibilidade de ofertar às pessoas a oportunidade de continuidade de estudos, principalmente em se tratando de acesso à educação superior, pois na verdade o que define a EaD não é propriamente a distância, mas um redimensionamento espaço-temporal no processo de ensino e aprendizagem. Isto significa, em primeiro lugar, que se pode atingir uma área muito maior, ou seja, que o raio de atuação da universidade poderá se estender além do território contíguo, possibilitando a pessoas de locais longínquos o acesso à educação.

Assim sendo, a UEMA definiu, a partir de 1993, uma política de formação de professores que atuam na Educação Básica, considerando as fortes demandas nessa área advindas da maioria dos municípios maranhenses. Valendo-se dos recursos disponibilizados, a UEMA instala o Núcleo de Educação a Distância – NEAD e implanta em 2002 o Curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, à Distância, cuja Matrícula no Estado foi inicialmente de cerca de 3.000 estudantes.

A UEMA, ao instalar a primeira licenciatura por meio da Educação a Distância, vislumbra a possibilidade de equidade na oferta dos cursos, oportunizando a todos os estudantes as mesmas condições de aprendizagem e ainda, a democratização do ensino superior, ampliando as oportunidades de qualificação para a população que reside nos diferentes municípios do Maranhão.

Apesar do esforço e compromisso da Instituição, no sentido de proporcionar habilitação aos docentes, as demandas requeridas superavam as condições de oferta de vagas para atendimento às exigências do mundo do trabalho. Assim, em 2006, a UEMA ampliou sua política, atendendo também os egressos do ensino médio que pretendem ingressar no campo profissional da docência, passando a beneficiar aproximadamente 6.000 profissionais de educação de 85 municípios maranhenses.

4 Base Legal

Revisitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabelece no artigo 62 que “*a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena*”, encontra-se respaldo para a oferta que se espera alcançar.

Merece registro também, o destaque da LDB em relação à EaD em diferentes artigos, tais como:

- a. O Art. 37 § 1º faz uma referência implícita à educação a distância quando, ao tratar da educação de jovens e adultos, estabelece que “os sistemas de ensino assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”;
- b. O Art. 47 § 3º trata da frequência de alunos e professores na Educação Superior, ressaltando a não obrigatoriedade nos programas de educação a distância;
- c. No artigo 61, inciso I, trata da formação de profissionais da educação, com orientação de que seja utilizada a capacitação em serviço, constituindo-se um forte argumento para a oferta da EaD pelas instituições de ensino.
- d. O Art. 87, § 3º, inciso III, atribuiu a cada Município e, supletivamente, ao Estado e à União, a incumbência de realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para tanto, os recursos da Educação a Distância;

A EaD foi normatizada pelo Decreto 2.494/1998 e pela Portaria Ministerial 301/1998, revogados pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O Decreto nº. 5.622 define pontos considerados significativos para a EaD, a saber:

- a. A educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos em ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (art. 1º);
- b. A EaD organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: avaliação de estudantes; estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (Art. 1º § 1º);
- c. Os cursos e programas a distância devem contemplar a mesma duração prevista para os respectivos cursos na modalidade presencial (Art. 3º § 1º);
- d. A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á mediante o cumprimento das atividades programadas e a realização de exames presenciais (Art. 4º itens I e II).

O Plano Nacional de Educação – PNE, no item referente à EaD, enfatiza *“que as tecnologias utilizadas na educação a distância constituem um instrumento de enorme potencial”* e define como metas *“a oferta de cursos à distância, em nível superior, especialmente na área de educação básica”*, ampliando *“gradualmente para todas as áreas”*.

Quanto ao ensino de Filosofia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação não só exige que as escolas de ensino médio ofertem a disciplina de filosofia como parte da formação intelectual e humanística de seus alunos, mas também exige que esta disciplina seja ministrada por professores com titulação mínima de licenciatura em Filosofia. Nessa perspectiva, a UEMA, com as possibilidades oferecidas pelo Núcleo de Tecnologias para Educação – UemaNet, sintonizada com as mudanças e as novas condições da economia e da sociedade, busca promover um equilíbrio entre a democratização do acesso à Educação e à qualidade do ensino. Em virtude disso, esta IES corrobora com a iniciativa do MEC, manifestada no Sistema Universidade Aberta do Brasil. A modalidade de Educação a Distância é uma alternativa viável e eficaz para a solução do problema da formação superior de professores estabelecidos em regiões geográficas de difícil acesso. Sendo assim, por meio do Curso de Filosofia Licenciatura na Modalidade a Distância, pretende-se atender à grande demanda por professores de Filosofia em escolas de ensino médio de cidades do interior do Estado do Maranhão e de estados vizinhos. Além desta demanda, que se pretende atender por meio da EaD, pensa-se em poder oferecer um curso de mais elevada qualidade, com um currículo, entendido como projeto pedagógico explícito e coerente, que visa a formação dos alunos como cidadãos e profissionais, além da mera “matriz curricular”. A intenção é evitar uma variedade de disciplinas ministradas numa seqüência pré-estabelecida, sem conexões, a não ser pela hierarquia formal de pré-requisitos, o que evidencia ausência de um referencial de formação que defina os objetivos a serem alcançados.

Ao oportunizar o acesso de profissionais das camadas populares à Educação Superior, a instituição cumpre com seu papel social e político junto à sociedade maranhense, na medida em que as ações educativas articulam as três dimensões da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

O pioneirismo da UEMA ao se propor a instalar Cursos de Educação a Distância, por um lado, vem dar concretude ao seu compromisso social com a universalização e a qualidade do ensino, e, por outro, diz respeito à observância ao estabelecido na Lei 9.394/96, no que tange à formação de docentes para a Educação Básica. O parágrafo 4º, do Art. 87, da referida lei, prescreve que *“até o final da década da educação, somente serão*

admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

5 Concepção do Curso de Filosofia

Nos últimos anos, a educação dos profissionais da educação tem sido tema das mais amplas discussões. Isto se deve, em linhas gerais, ao acelerado processo das mudanças estruturais, resultante da evolução de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais e comportamentais. Essas mudanças têm resultado em um redirecionamento nas políticas de educação. O que constitui elementos fundamentais para repensar a formação desses profissionais, ressaltando a recente reestruturação do ensino superior e a procura por se adaptar às inovações do conhecimento. Além disso, ao mesmo tempo, há a busca pelas condições tecnológicas básicas para a acumulação de informações e conhecimentos que respondam às exigências do desenvolvimento e expansão profissional.

A área das licenciaturas que, pela essência e natureza da profissão, constitui categoria cuja demanda por parte das instituições continua crescendo, passa a exigir das instituições de ensino superior novos modelos de ensino e de aprendizagem que propiciem aos alunos condições para lidarem com as questões advindas da globalização.

Nesse contexto, faz-se necessário preparar profissionais competentes, capazes de atender às demandas da sociedade, não só no que se refere aos problemas educacionais, mas principalmente no desenvolvimento de cidadãos ativos e solidários, aptos a participar da transformação da sociedade.

Entendendo que a participação na construção de uma cidadania crítica exige uma prática educacional voltada para a compreensão dos direitos e deveres em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental, a UEMA concebe seus cursos de forma intimamente relacionada a estes aspectos, não se descuidando da realidade social, cultural, política e econômica da região na qual está inserida.

Nesta ótica, a UEMA delineou seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), instrumento norteador dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs), tendo como centro de referência o homem como um ser holístico, privilegiando a formação de profissionais éticos, dotados de competência e qualificação técnica, que levem em consideração a dignidade do sujeito em suas especificidades

O curso de Filosofia Licenciatura na modalidade a distância da UEMA insere-se no contexto e no debate sobre a formação em nível de licenciatura, atendendo a uma demanda local e regional por professores licenciados em Filosofia. Com o foco na docência, o curso

assume o desafio de formar professores que sejam capazes de despertar as novas gerações não apenas no campo do desenvolvimento científico e tecnológico, mas também para o campo da reflexão crítica dos problemas sociais, culturais, políticos, econômicos e existenciais, vivenciados pela sociedade, entendendo o ser humano como sujeito e, ao mesmo tempo, objeto da realidade na qual está inserido.

Essa formação deve resultar em professores críticos, reflexivos, comprometidos e participativos, preparados para o desempenho de suas funções dentro de uma prática social historicamente estruturada, comprometida com o desenvolvimento regional.

A UEMA, através do seu Curso de licenciatura em Filosofia na modalidade a distância, pretende cumprir seu papel social observando sua inserção no atual contexto que cerca o meio científico e acadêmico, nos quais um novo conceito de ética está sendo discutido, pondo em evidência a Filosofia como instrumento gerador do cultivo de uma dimensão mais profunda dos valores referentes à conduta e da existência humana no mundo.

Além disso, por ser essa permanente atividade reflexiva em torno dos fundamentos da própria cultura humana, uma necessidade intrínseca às comunidades na qual é produzida, como que inscrita no próprio ser mais profundo do homem, a filosofia, por sua própria natureza, exige o recurso à tradição, o conhecimento preciso e rigoroso dos pensadores clássicos.

Na verdade, toda cultura é anamnética, pois nem os indivíduos nem as sociedades podem viver sem continuamente recuperar sua vida vivida — seu passado — para nele perscrutar as raízes da sua vida presente. Mas a filosofia assume como tarefa pensar tematicamente o seu próprio passado — unir **anamnésis** e **noésis** — e, nessa rememoração pensante, reinventar os problemas que lhe deram origem e, assim, cumprir o destino que (...) está inscrito na sua própria essência; captar o tempo no conceito — o tempo que foi e o tempo que flui no agora do filosofar. (VAZ, 1991, p. 685).

Ou seja, a filosofia é estruturalmente moderna, onde tradição e contemporaneidade se entrelaçam essencialmente na atividade reflexiva, seja na pesquisa, seja no aprendizado, de busca de respostas às questões humanas fundamentais. O que traz à tona o respeito à história da filosofia e ao próprio passado do homem como uma referência formadora da compreensão do seu tempo atual, entrelaçando, assim, o passado, o presente e o futuro num mesmo ato reflexivo. Para isso, concebeu-se o curso de Filosofia procurando, na formulação da proposta curricular, o necessário equilíbrio entre os conteúdos, buscando harmonizar o teor das unidades de estudo teóricas de formação, que desenvolvem o embasamento e o senso crítico, reflexivo e criativo dos alunos através da investigação, com as práticas pedagógicas, propiciando-lhes ensino interdisciplinar, com fundamento generalista, integrado e comprometido com a transformação social. Este papel

transformador objetivado para o professor de Filosofia oriundo da UEMA deverá voltar-se, prioritariamente, para o quadro social do Maranhão.

Esta concepção está refletida na organização curricular da seguinte forma:

- inserção de unidades de estudo formativas de caráter interdisciplinar, com ementas que sinalizam para um programa de ensino adequado, com a utilização de metodologias que privilegiem o reflexivo-criativo sobre o repetitivo;
- trato interdisciplinar das unidades de estudo de caráter formativo-profissional;
- atividades complementares flexíveis, que propiciem a integração dos diversos saberes;
- atividades de práticas pedagógicas, simuladas e reais, que possibilitem contato com a realidade docente.

A flexibilidade curricular está centrada nas atividades complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, assim como na oferta de unidades de estudo e de diversas outras atividades que atendam ao perfil profissional e habilidades pretendidas. Neste espaço curricular podem ser desenvolvidos outros conteúdos, passíveis de atualização permanente, sem necessidade de alteração do currículo do curso, ao lado da participação do aluno em atividades de iniciação científica e programas de extensão.

Assim, o objetivo principal do curso de Filosofia consiste na produção e construção de conhecimentos que reflitam uma formação crítica, interdisciplinar, ética e política, possibilitando ao aluno a análise, a reflexão das idéias, o uso de argumentos e a classificação de conceitos na busca por respostas ao sentido da existência. O estímulo e o respeito à divergência e à pluralidade de idéias são condições fundamentais para a formação de consciências críticas e não repetidoras de conteúdos.

Dessa forma, a proposta curricular do curso contempla as seguintes dimensões:

- **dimensão social** → compreende a relação entre a formação do professor de Filosofia e o contexto social que influencia diretamente o processo educativo. Portanto, o currículo leva em consideração as implicações políticas, econômicas e estruturais, para trabalhar conhecimentos significativos e relevantes, com vista a contribuir para a formação crítica, humanista e social desejada;
- **dimensão epistemológica** → considera a natureza do conhecimento e os processos de sua construção, estudando os aspectos de sua forma e de seu conteúdo, identificando a essência das diferentes unidades de estudo, os procedimentos e os métodos existentes;

- **dimensão técnica** → leva em conta um enfoque aberto, flexível e adaptável, valorizando o desenvolvimento técnico-científico a serviço do ser humano;
- **dimensão psicoeducativa** → favorece o questionamento do processo de ensino e de aprendizagem, tendo como base as novas teorias de aprendizagem, da instrução e da motivação, objetivando adotar estratégias e dinâmicas de trabalho aplicáveis ao processo de formação.

Com o desenvolvimento deste projeto pedagógico, espera-se formar indivíduos conscientes da dimensão ética, da preservação da verdade, no trato da realidade, do ser e também do nada, do transcendental, da crença, da justificação e da importância do ensino da Filosofia na construção da cidadania. Assim, o curso foi concebido para uma formação analítico-sintética, reflexiva e crítica, na qual o ensino seja visto como um instrumento de construção política e social. O objetivo é estimular uma atitude dinâmica de investigação e reflexão, no sentido de aprimorar constantemente a própria prática pedagógica.

6 Objetivos do Curso

6.1 Geral

Propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades que proporcionem a formação técnica, humanista e investigativa, habilitando para a docência na Educação Básica, tendo por base a realidade educacional na qual o indivíduo está inserido e direcionando seu exercício profissional por valores éticos.

6.2 Específicos

- propiciar estudos que desenvolvam uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórica e política;
- desenvolver atividades que propiciem a integração entre o conhecimento filosófico e o conhecimento científico;
- desenvolver a capacidade de relacionar a prática filosófica com a formação integral da cidadania;
- propiciar conhecimentos que capacite a tratar de forma significativa e interdisciplinar as diferentes matérias filosóficas;
- capacitar para o desenvolvimento de uma prática docente que trate de forma interdisciplinar os conteúdos curriculares, a partir da constituição de

conhecimentos sobre as características epistemológicas das diferentes unidades de estudo de cunho pedagógico.

7 Perfil do egresso do Curso de licenciatura em Filosofia, a Distância

O perfil desejável ao graduado com licenciatura em Filosofia é o de um profissional que saiba manejar o instrumental filosófico da tradição — obtido através do estudo rigoroso da história da Filosofia — com rigor, criticidade, independência intelectual e portador de um comportamento ético consciente e crítico da moralidade e da ordem política existentes. Um profissional com capacidade de acesso à maior parte da bibliografia especializada — mesmo aquela que não tem tradução para o português; capaz de manejar os mais diversos meios eletrônicos de informação e com habilidade intelectual de dialogar com as outras ciências — desde as humanas, passando pelas ciências da natureza e chegando ao mundo cibernético, da alta tecnologia — na busca de solução para as questões filosóficas centrais que o tempo histórico exige. Um profissional capaz de lidar com o cientificismo, bem como de dar conta criticamente do mundo tecnológico em que se está inserido, bem como das transformações que ele produz. Somando a isso, há a necessidade de que esse profissional saiba ser professor e tenha o conhecimento adequado das pessoas com as quais vai trabalhar, tendo claro que está lidando com pessoas em diferentes processos de formação e desenvolvimento físico e intelectual. Assim, exige-se desse profissional o domínio de técnicas de ensino adequadas aos diferentes níveis de ensino da Filosofia, além da compreensão do papel da mesma na formação e constituição do pensamento da criança e do adolescente. Espera-se que o ensino filosófico possa ajudá-lo na consolidação de seu desenvolvimento intelectual, gerando condições de alcançar suas possibilidades futuras como um adulto pensante e crítico de sua realidade histórica e material. Justifica-se desse modo, a existência no currículo de disciplinas que possibilitem um conhecimento de fundamentos de Educação, bem como métodos e técnicas visando um conhecimento da mesma como fenômeno histórico cultural, além de uma reflexão de natureza filosófica sobre os processos de ensino e de aprendizagem no contexto atual.

Com esse perfil profissional é que se vai permitir ao professor de Filosofia superar uma falsa dicotomia, que se instala no coração da atividade pedagógica em função do desconhecimento da peculiaridade da Filosofia, entre um tipo de ensino calcado na cultura filosófica, no conhecimento da história da Filosofia e um outro tipo, baseado na discussão em torno de problemas e questões específicas vinculadas ao cotidiano das pessoas, de tal forma que os educandos possam fugir da abstração inerente à cultura filosófica. Em tal visão dicotômica, a discussão de temas e problemas está separada da viagem pela cultura filosófica, do enfado percorrer dos sistemas. Equivocadamente, se está esquecendo que

os sistemas filosóficos giram em torno de problemas, de questões vitais que emergiram em suas épocas, eles são respostas sistemáticas e organizadas às crises e necessidades de um povo e de uma época. Por outro lado, a investigação ou o debate em torno de problemas filosóficos não exclui o recurso à cultura filosófica, pois o aprofundamento da discussão necessariamente fará emergir as diferentes perspectivas em torno de certos problemas que diferentes filósofos oferecerão em períodos históricos diferentes.

Entendemos que é falsificar as tarefas da atividade filosófica e de seu ensino situá-las numa encruzilhada para escolher entre uma perspectiva temática e outra histórica, uma descritivo-doutrinária e uma outra conceitual-problemática, pois tal visão dicotômica produz uma tripla operação de neutralização, desrealização e deshistoricização do potencial crítico e da especificidade da atividade filosófica.

Assim, o conhecimento sólido da tradição filosófica da cultura filosófica é um componente essencial na formação do profissional da Filosofia, mesmo daquele que vai ensiná-la para os níveis médio e fundamental, pois, sem isso, corre-se o risco de vagar pela superficialidade dos manuais e permanecer preso na parcialidade do seu tempo ao enfrentar as temáticas filosóficas. E isso gera uma responsabilidade fundamental para aqueles que formam esse professor, pois uma formação rigorosamente profissional é algo prioritário.

Uma competência específica imprescindível, a ser repassada àqueles que serão os responsáveis pelo ensino de filosofia nos níveis médio e fundamental, é

o interesse pela invenção e pelos processos de criatividade explicativa. Se a filosofia é explicação dos (e reflexão sobre) fenômenos naturais e humanos, ela é-o sobretudo na medida em que está atenta ao que permanece inexplicado — seja isto pensado em termos de espanto aristotélico, de irritabilidade, como defendeu Peirce, de dúvida cartesiana ou de expectativas frustradas como pretende K. Popper — e formula hipóteses que procuram alargar a nossa inteligibilidade do real. (CARRILHO, 1987, 12).

Sem isso, as tarefas da Filosofia se transformarão em doutrinação ideológica e superficialidade informativa, destruindo o pensamento autônomo e apagando o interesse que está na origem da investigação filosófica. É necessário ainda enfatizar que a atividade de formação filosófica do licenciado em Filosofia não pode se transformar numa mera preparação para a pós-graduação, ou seja, privilegiando exclusivamente o trabalho especializado e sistemático em torno de alguns problemas específicos, nem também se limitar a oferecer uma visão geral e panorâmica dos conteúdos, recorrendo apenas aos tradicionais manuais de filosofia.

Portanto, o perfil do profissional a ser formado pela Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância pela UEMA exige certamente uma articulação entre a pesquisa de problemas específicos e uma visão geral e panorâmica da problemática filosófica. Nesse caso, importa que manuais de ensino e obras originais sejam vistas simultaneamente como

ferramentas importantes para o desenvolvimento da reflexão filosófica autônoma e articulada, bem como para o trabalho pedagógico.

É necessário enfatizar que o egresso do curso de filosofia será sobretudo um professor, com desafios comuns aos educadores de um modo geral; mas um professor consciente da especificidade teórica e prática da atividade filosófica em seus mais diversos campos de problemas. Assim, pretende-se formar um professor de Filosofia que tenha competência teórica e saiba atuar como professor, com capacidade de agir coletivamente, compartilhando experiências. Um profissional que consiga estabelecer o diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento, articulando teoria à realidade, capaz de assumir uma postura crítica e transformadora nos processos de ensino e aprendizagem.

8 Currículo

A proposta curricular do curso de Filosofia Licenciatura da UEMA, parte do pressuposto de que o professor deve constituir-se em um profissional com sólida formação científica, técnica e ético-política, de modo a permitir uma prática educativa criativa, crítica e consciente da necessidade de transformação social.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Licenciatura, bem como para o Curso de Filosofia, a UEMA elaborou o seu Projeto Pedagógico à luz das exigências impostas pela legislação em vigor, norteando-se ainda, pelos referenciais nacionais da educação e pelos avanços tecnológicos e científicos da sociedade atual.

O currículo proposto para a formação de professor de Filosofia foi organizado objetivando uma formação teórica sólida, permeada pela realidade social e política do Maranhão. Isto se reflete diretamente no seu desenho e estrutura, o que possibilita ao aluno, através dos estudos independentes, a busca de interesses pessoais, a partir do conhecimento adquirido durante sua formação.

Sendo assim, o currículo do curso de Filosofia apresenta a seleção de conhecimentos relevantes que proporcionam ao aluno uma formação com o perfil profissional desejado, a partir dos eixos norteadores da proposta curricular.

8.1 Eixos Norteadores da Proposta Curricular

a) A formação do docente pauta-se na compreensão do trabalho pedagógico em suas múltiplas dimensões

O que se pretende no caso é eliminar a fragmentação e aumentar o grau de integração entre as diferentes unidades de estudo de natureza científico-cultural e as

práticas educativas, através do desenvolvimento de ações no interior da escola. Para isto é importante a compreensão da totalidade do trabalho pedagógico escolar, o que facilita o trabalho coletivo e interdisciplinar.

b) A profissionalização dá-se sobre uma sólida base teórica

A teoria se constitui na ferramenta que permite perceber as relações existentes entre a Educação e a totalidade das relações sociais em que o processo educacional ocorre. Só com uma formação teórica consistente o professor poderá compreender todas as dimensões do ato educativo, a fim de estar preparado para responder às exigências da realidade educacional, às necessidades e problemas sociais e às demandas do sistema de ensino e da escola. Nesta proposta, portanto, a teoria é a base sobre a qual se constroem as competências profissionais.

c) O processo formativo permite a constante relação teoria x prática

A proposta curricular abre espaços para a articulação dos conhecimentos teóricos com a prática permitindo aos alunos debruçarem-se sobre a realidade em que irão atuar. Para concretizar esta relação, o componente curricular mais significativo é a pesquisa, a atitude problematizadora e investigativa de professores e alunos no desenvolvimento dos conteúdos curriculares, relacionando-os permanentemente com temas e problemas educacionais, através da prática docente.

d) Respeito à diversidade

Significa que o processo ensino aprendizagem desenvolvido pelo licenciado em Filosofia deverá se fundamentar no princípio preconizado pela LDBEN, no que diz respeito às diversidades, sejam elas de ordem social, econômica e política ou referentes ao capital cultural do aluno, ou a aspectos étnicos e de gênero ou, ainda, devido a presença de necessidades educacionais especiais. Este princípio articula-se à construção de uma educação democrática e compromisso social da instituição.

e) Formação flexível

A organização curricular do Curso permite ao aluno fazer escolhas durante toda a sua trajetória acadêmica, de acordo com seus interesses e necessidades. As modernas teorias sobre currículo chamam atenção para a necessidade de currículo aberto e flexível,

que possibilite ao aluno tomar decisões relativas ao seu processo formativo. Para atender ao princípio da flexibilidade, está previsto o aproveitamento de estudos, práticas e atividades que o aluno realiza de forma autônoma, relacionadas à sua área de formação ou áreas afins. São os chamados *Estudos Complementares Independentes, através das Atividades Científico-Culturais*.

f) O processo formativo atende ao princípio da interdisciplinaridade

A construção da interdisciplinaridade constitui-se em um desafio, no sentido de superar a fragmentação e ruptura hoje muito comum nos currículos dos cursos de graduação, onde se justapõem duas categorias diferenciadas de conhecimentos. De um lado, as unidades de estudo de fundamentos, ministradas no início do curso e, por outro, as metodologias e o estágio, como se fossem universos separados.

Com o objetivo de evitar a fragmentação, o currículo acha-se organizado de forma que as unidades de estudo se aglutinem em torno de núcleos de formação, cada um deles voltado para a formação de um grupo de competências básicas.

Por outro lado, na organização curricular, estes núcleos se desenvolvem de forma integrada desde o início do curso, permitindo a articulação das unidades de estudo de fundamentos com outras, voltadas para o exercício da docência.

Finalmente, o currículo abre espaço coletivo de discussão e ação em que podem se integrar conhecimentos de diferentes componentes curriculares. É o caso dos Seminários de Prática Docente, do Estágio Curricular Obrigatório, da Monografia e dos Estudos Complementares Independentes, entre outros.

8.2 Organização Curricular

A partir dos princípios norteadores, a estrutura curricular proposta aglutina as unidades de estudo e atividades em torno de cinco Núcleos Norteadores da Formação. Cada um deles se constitui em fonte de conhecimentos e saberes habilidades e atitudes voltadas para a formação das competências profissionais básicas. Estes núcleos se distribuem da seguinte forma:

a) Formação interdisciplinar da teoria e prática educativa

Objetiva propiciar a compreensão e explicação do fenômeno educativo e a aprendizagem, a partir de suas bases históricas, filosóficas, psicológicas, sociológicas e

políticas, de modo a captar as relações e interações que se verificam entre estado, sociedade, escola e docência.

b) Formação teórica para o ensino de Filosofia

Objetiva este núcleo de formação, a compreensão das teorias filosóficas, lingüísticas e literárias como referencial teórico-metodológico que prepare o professor para um ensino de qualidade.

c) Formação básica para a investigação educativa

Visa construir um referencial teórico-metodológico, a fim de assegurar a integração dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento e a utilização da pesquisa e da investigação, com vistas à produção do conhecimento.

d) Formação básica para a construção da identidade profissional

Construir um embasamento teórico-metodológico que propicie autonomia pessoal e intelectual, possibilitando a aplicação de conhecimentos, habilidades e valores éticos, formando e conjugando competências e habilidades.

e) Formação básica para a teoria-prática

Visa proporcionar autonomia pessoal e intelectual que possibilite a aplicação de conhecimentos no desenvolvimento da prática docente, de modo integral, nos diferentes níveis de ensino, assegurando uma educação de qualidade com ética e competência.

f) Estudos complementares independentes

Os estudos complementares visam atender o princípio da flexibilidade do currículo e se concretizam através das *Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais*, **desenvolvidas** durante o curso. Referem-se à participação em cursos, seminários, congressos científicos, encontros, palestras, simpósios na área ou em áreas afins, bem como o exercício de monitoria, participação em projetos ou outras atividades relevantes na área. O aluno cumprirá 225 horas de Atividades Acadêmico-científico-culturais no decorrer do Curso.

8.3 Estrutura Curricular

Disciplina		CH	CR	NÚCLEO	HORAS
1º período	Educação a Distância	60	04	NC	420
	Sociologia Geral	60	04	NC	
	Psicologia da Educação	60	04	NC	
	Metodologia Científica	90	04	NC	
	Iniciação Filosófica	60	04	NE	
	História da Filosofia Antiga	90	04	NE	
2º período	Antropologia Filosófica	60	04	NE	420
	História da Filosofia Medieval	90	04	NE	
	Teoria do Conhecimento	60	04	NE	
	História da Educação	60	04	NC	
	Didática	60	04	NC	
	Prática de ensino na dimensão político social	90	04	NC	
3º período	Filosofia das Ciências	60	04	NE	420
	Filosofia da Educação	60	04	NC	
	Lógica	60	04	NE	
	História da Filosofia Moderna – Pré-Kantiana	90	04	NE	
	Legislação e Organização da Educação Básica no Brasil	60	04	NC	
	Prática de ensino na dimensão da pesquisa bibliográfica	90	04	NC	
4º período	Introdução ao Estudo da Ética	60	04	NE	450
	História da Filosofia Moderna	90	04	NE	
	Filosofia Política	60	04	NE	
	Optativa I	60	04	NC	
	Metodologia do Ensino de Filosofia	90	04	NE	
	Prática de ensino na dimensão da pesquisa empírica	90	04	NC	
5º período	Ética	60	04	NE	420
	Introdução à Ontologia	60	04	NE	
	Filosofia Política Contemporânea	60	04	NE	
	História da Filosofia Contemporânea	90	04	NE	
	Optativa II	60	04	NL	
	Prática de ensino dimensão da pesquisa aplicada	90	04	NC	
6º período	Filosofia da Linguagem	60	04	NE	510
	Estética	60	04	NE	
	História da Filosofia Contemporânea/Escola de Frankfurt	90	04	NE	
	Optativa III	60	04	NL	
	História da Filosofia no Brasil	90	04	NE	
	Ontologia	60	04		
	Estágio Curricular Obrigatório no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.	90		NC	
7º período	Estágio Curricular Obrigatório no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.	90		NC	135

8º período	Estágio curricular obrigatório no Ensino Médio	135		NC	195
	LIBRAS	60	04		
	Atividades Acadêmico-Científico- Culturais	100		NC	100
	TCC	135			135
Carga-horária Total					3.205

NC = NÚCLEO COMUM

NE = NÚCLEO ESPECÍFICO

NL = NÚCLEO LIVRE

8.4 Disciplinas Optativas (NL)

- Filosofia da Religião
- Hermenêutica
- Filosofia da História
- Filosofia da Mente
- Filosofia Analítica
- Filosofia da Cultura
- Filosofia das Ciências Sociais
- Filosofia da América Latina
- Filosofia Bioética

8.5- Ementários da Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia

- Educação a Distância

O estudo e discussão do projeto em EAD do Curso de Filosofia; fundamentos legais da EAD, a EAD numa perspectiva histórica; conceitos, bases teórico-metodológicas da EAD; características e funções da EAD; tecnologia e produção de recursos metodológicos; avaliação em EAD.

- Sociologia Geral

A Sociologia como Ciência. Principais teorias sociológicas e seus modelos de análises da sociedade contemporânea. Elementos para análise científica. Estrutura social. Classes sociais. Instituições sociais.

- Metodologia Científica

A construção do conhecimento científico: paradigmas atuais. Ciência e pesquisa. A produção de textos científicos na graduação: tipos e funções. Resumo, resenha, artigo e monografia. Aspectos lógicos e técnicos do trabalho científico.

- Iniciação Filosófica

Caracterização geral da Filosofia. O conhecimento filosófico. Problemas filosóficos fundamentais: o mundo, o homem, a linguagem, a sociedade, os valores, a ética.

- História da Filosofia Antiga

As origens do pensamento grego. A Filosofia pré-socrática: escolas e principais representantes. Sócrates, Platão e Aristóteles. A Filosofia pós-aristotélica. O neoplatonismo. O legado da Filosofia Antiga para as épocas posteriores.

- Antropologia Filosófica

Antropologia Filosófica e Filosofia. O homem, o tempo e a história: o projeto histórico. O homem e os valores: o projeto ético. O homem e o Estado: o projeto político. E o homem e a educação: o projeto pedagógico. O homem e a libertação: a proposta marxista, a proposta existencialista e a proposta cristã.

- História da Filosofia Medieval

Caracterização da Filosofia Medieval. Distinção entre Filosofia e Teologia. Momentos principais da Filosofia Cristã. A Patrística. A Escolástica. A herança do pensamento cristão para outras épocas.

- Teoria do Conhecimento

Conceituação, especificações terminológicas. Teoria do conhecimento e do saber em geral. As questões clássicas sobre o conhecimento. Interpretações epistemológicas contemporânea. O estudo da epistemologia. Categoria epistemológicas. Epistemologia e Ciência. O problema da verdade.

- História da Educação

As sociedades primitivas, escravistas, feudais e o período de transição para a sociedade capitalista e a educação nessas diferentes épocas históricas. A educação como fenômeno integrante da totalidade histórica. Condicionantes socioeconômicos e políticos da educação nos Tempos Modernos. Estudo da evolução histórica da Educação Brasileira, de sua origem até hoje, em seus diferentes momentos - o ensino público e privado, educação de adultos e pré-escolar, educação popular e elites, tendo como objetivo a compreensão de seus condicionantes sócio-econômicos e políticos.

- Psicologia da Educação

Desenvolvimento da criança em suas dimensões cognitivo-afetiva, psicomotora e social e as conseqüentes implicações para a educação; compreensão do processo de aprendizagem e suas contribuições para o ensino; conceitos e princípios fundamentais de diversas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem; as teorias de aprendizagem no processo educativo escolar.

- Prática Curricular Geral

Inserção do aluno na realidade político-social e educacional mediante sua participação em trabalhos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos de forma interdisciplinar. Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno e a prática de pesquisa pedagógica, visando a análise global e crítica da realidade educacional. Este espaço também deverá ser utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre.

Dimensão político social na prática curricular

Levar o aluno a refletir sobre a prática Curricular no contexto escolar, compreendendo a prática docente como uma interação teórica e prática com vista a construção do conhecimento do aluno.

A dimensão da pesquisa bibliográfica na prática curricular

Propiciar ao acadêmico o exercício de sua capacidade de pesquisar o fato educativo, tornando-se capaz de fazer uma leitura crítica e intervir, transformando a realidade. Compreender a pesquisa como princípio educativo, e envolve-la como um conjunto de procedimentos que visam produzir um novo conhecimento;

Dimensão da Pesquisa Empírica na prática curricular

Compreender o sentido da pesquisa empírica como base da prática educacional e acadêmica; Elaborar projeto de pesquisa a partir do referencial teórico, construído através da pesquisa bibliográfica; Executar projeto de pesquisa a partir do referencial técnico-científico; Como também socializar os relatórios de pesquisa.

Dimensão da pesquisa avançada na prática curricular

Reconhecer a reflexão filosófica como componente essencial na construção e reconstrução de uma prática docente adequada; Compreender a pesquisa como um conjunto de procedimentos que visam produzir um novo conhecimento. Exercitar a pesquisa de campo; Compreender a fenomenologia como uma vertente norteadora de grande relevância para a pesquisa qualitativa em educação.

- Filosofia das Ciências

Filosofia da Ciência: conceituação e objetivos de seu estudo. Principais linhas teóricas sobre a Filosofia da Ciência. Critérios de cientificidade. O Cientificismo. Crítica aos pressupostos do pensamento científico. a função social da Ciência.

- Filosofia da Educação

Elementos teóricos fundamentais para uma reflexão e tomada de consciência da realidade, proporcionando contato, conhecimento e debates a respeito das práticas educacionais e de seus ideais. Raízes sociais das idéias pedagógicas em sua relação com a organização e destino da sociedade. Diferentes perspectivas filosóficas da Educação e vigência no Brasil. Enfoques e abordagens atuais em Educação. Temas da educação contemporânea: poder, disciplina e autoridade. Problemas atuais da Filosofia da Educação. Tendências e correntes filosóficas e sua influência na teoria e prática da Educação brasileira. A educação como processo em construção da relação ser-no-mundo para e com os outros. A Filosofia dialética e a educação: o homem como ser histórico; a educação e a transformação social.

- Lógica

A lógica formal: objeto e método. A definição: sua natureza e função. Noções gerais de lógica aristotélica. Conceito e termo. Juízo e proposição. A teoria tradicional da inferência dedutiva: proposição categórica e silogismo categórico. Falácias. Indução. Lógica e linguagem. Cálculo sentencial. Lógica dos predicados. Argumentos. Validade.

- História da Filosofia Moderna – Pré- Kantiana

Renascentismo e a Ciência Moderna. Racionalismo (Descartes, Spinoza, Leibniz). Empirismo (Hobbes, Locke, Hume). Iluminismo (Montesquieu, Rousseau). Criticismo Kantiano.

- Política e Legislação Educacional

Políticas públicas do estado brasileiro; o papel do Estado na gestão das políticas públicas em educação; as políticas educacionais, a partir de uma relação Estado x sociedade civil; a gestão da escola pública no estado das reformas liberais; análise da qualificação profissional, como um processo voltado essencialmente para a lógica do mercado. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional; diretrizes Curriculares da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio .

- Introdução ao Estudo da Ética.

Conceituação de ética. Posições fundamentais na filosofia moral. A experiência moral. Valores morais. Normas morais. Responsabilidade, determinismo e liberdade. Doutrinas éticas fundamentais. Questões éticas contemporâneas.

- História da Filosofia Moderna

O pensamento de Kant. O idealismo alemão em Fichte e Schelling. A filosofia Hegel. O materialismo de Feuerbach. O pensamento de Marx- Engels.

- Filosofia Política

Introdução histórica à filosofia política, origem da democracia e do totalitarismo, a tradição clássica: política greco-romana; a política na Idade Média e ruptura com o surgimento da ciência política.

- Didática

Transformação da prática pedagógica: papel da didática. Componentes do processo de ensino: problema, objetivo, conteúdos, métodos, recursos, forma de organização e avaliação. Relação professor- aluno. Planejamento como processo de organização do trabalho pedagógico. Didática: propostas alternativas para ensino fundamental e ensino médio.

- Metodologia do Ensino da Filosofia

A problemática do ensino e do método e suas abordagens na Filosofia. A questão do método e dos procedimentos de ensino na Filosofia. O planejamento do ensino de Filosofia na educação básica.

- Ética

Ética e ciência. As doutrinas éticas fundamentais. A reflexão ética no contexto das diferentes ciências e práticas científicas: a ética como discurso e reflexão de diferentes

autores (Hegel, Marx, Nietzsche, Lévinas, Heidegger, Apel, Hbermas) Questões éticas contemporâneas.

- Introdução à Ontologia

Introdução à ontologia e à metafísica. As origens da ontologia nas filosofias pré-socráticas. A teoria das idéias de Platão. A teoria da substância de Aristóteles. Ser e existência.

- Ontologia.

O problema do sentido de "ser" e "existência". A crítica moderna à metafísica. O debate sobre as categorias ontológicas.

- Filosofia Política Contemporânea

A filosofia política e as teorias do estado moderno; teorias do contrato social e das obrigações políticas. O Capitalismo, Marxismo e Anarquismo.

- História da Filosofia Contemporânea

Contestação ao sistema hegeliano: Nihilismo e finitude em Schopenhauer, Kierkegaard, Nietzsche. O Positivismo no séc. XIX. O materialismo como explicação do universo e com doutrina social.

- Filosofia da Linguagem

A linguagem enquanto questão filosófica, num retrospecto histórico pela antiguidade grega, pensamento medieval e moderno.

O desenvolvimento das teorias linguísticas do século XIX, análises de Gottlob Frege, Bertrand Russell e Ludwig Wittgenstein sob o olhar da Filosofia Analítica. As contribuições de analíticos contemporâneos, hermeneutas e fenomenólogos.

- Estética

Sentido do termo estético. Conceito e objeto da estética. Noções históricas sobre estética: o pensamento estético antigo, medieval, moderno e contemporâneo. Estética e verdade. Estética e tecnologia.

- História da Filosofia Contemporânea / Escola de Frankfurt

Fenomenologia de Husserl e Merleau-Ponty. Existencialismo em Heidegger e Sartre. Hermenêutica. Marxismo Contemporâneo. Escola de Frankfurt.

- História da Filosofia no Brasil
Panorama histórico da recepção e dos desdobramentos da filosofia no Brasil: ecletismo, liberalismo, kantismo, positivismo, marxismo e correntes contemporâneas.

- Estágio Curricular Obrigatório no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.
A prática didática no estágio curricular obrigatório: concepções, aspectos técnicos, normativos e organizacionais. O trabalho docente no ensino fundamental: aportes teóricos. Iniciação à docência.

- Estágio Curricular Obrigatório no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano.
O ensino da Filosofia no ensino fundamental: planejamento, execução e avaliação da ação docente em instituições de ensino fundamental, sob a orientação e supervisão do professor de Prática do estágio..

- Estágio Curricular Obrigatório no Ensino Médio.
Fundamentos teóricos e principais didáticos da prática pedagógica do ensino da Filosofia, da Psicologia e da Sociologia. Planejamento de ensino. Plano de aula. Aplicabilidade desses subsídios para a efetivação das aulas em Escolas do Ensino médio de São Luís.

- TCC
Produção dos trabalhos científicos.

8.5.1 Ementário das Disciplinas Optativas

- Filosofia da Religião
O sentido e o alcance da noção de natureza (phýsis) na filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea. A determinação do abjeto das ciências da natureza e crítica de sua cientificidade. A complexidade ambiental como construção de um novo saber e de uma nova cultura.

- Hermenêutica
Sentido do termo hermenêutica. O problema hermenêutico e sua história. Os precursores antigos. A hermenêutica romântica: Schleiermacher e Dilthey.: A hermenêutica em Nietzsche. A hermenêutica nos teóricos contemporâneos. Heidegger, Gadamer, Paul Ricoeur, Habermas e Emílio Betti.

- **Filosofia da História**
Filosofia e História. História e Verdade. História e Ideologia. Filosofias Críticas da História. Filosofia da História. História e Razão. Teoria Marxista da História. Estruturalismo. A Sociedade sem História.
- **Filosofia da Mente**
A constituição do pensamento a partir da monodologia de Leibniz e as três leis básicas da física de Newton. Aristóteles e a psicologia. Shakespeare e o drama existencialista. Nietzsche, Fernando Pessoa e fatalismo da existência. Bion e o pensamento à procura do pensador.
- **Filosofia Analítica**
A filosofia e os métodos de análise da linguagem; ontologia e filosofia analítica; mundos possíveis e referências; teoria analítica do conhecimento; realismo, anti-realismo e verdade; ética analítica, linguagem, normas e valores.
- **Filosofia da Cultura**
A ideia de cultura e civilização. Cultura e Liberdade: o problema do determinismo cultural. A herança cultural do Ocidente. O espírito da revolução cultural do conhecimento e no mundo contemporâneo.
- **Filosofia das Ciências Sociais**
Positivismo, hermenêutica; de Dilthey, Sociologia de Weber; sociologia dialéctica-materialista de Marx; o esgotamento dos paradigmas clássicos e os novos paradigmas.
- **Filosofia da Educação Contemporânea**
Correntes e tendências filosóficas contemporâneas. Reorientações educacionais modernas e pós-modernas. A filosofia na educação brasileira.
- **Filosofia da América Latina**
História da Filosofia na América Latina. A adoção e a repercussão da Filosofia Ocidental nos países Latino-Americanos.
- **Filosofia Bioética**
Origem e evolução da Bioética, filosofia. Deontologia médica e Ética aplicada . as diferentes concepções da Bioética. O princípio da sacralidade da vida e princípio da qualidade da vida. Bioética das situações cotidianas: exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social; bioética das situações limites ou de fronteira; questões de nascimento, da vida, da morte e do morrer. Bioética e pluralismo moral

8.5.2 Bibliografia Básica:

- ABBAGNAMO, N. **História da Filosofia**. Lisboa: Presença, 1991.
- ABBAGNAMO, N. **História da filosofia**. Lisboa: Presença, 1991.
- AQUINO, J.G. **Confrontos na sala de aula: uma literatura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summu, 1996.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- ARENDDT, A. **Lições sobre a filosofia prática de Kant**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- ARISTÓTELES. **Ética e Nicômacos**. Brasília: UnB, 2003.
- ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: UnB, 2005.
- ARON, Raimond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- AUDERY, Maria Amélia et al. **Para compreender a ciência**. 5.ed. rio de janeiro: Espaço e Tempo, 1994.
- AUSTIN, J. I., **Sentido e percepção** (Trad. Armando Mnuel Mora de Oliveira), São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia geral**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- BASTOS, C.L.; KELLER, Vicente. **Aprendendo lógica**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).
- BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. **A contrução Social da Realidade**. Vozes, Petrópolis, 1985.
- BICCA, Luiz. **Racionalidade moderna e subjetividade**. São Paulo: Loyola, 1997.
- BOCK, A. M. et al. **Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1991.
- BOEHNER, G.E. **História da filosofia cristã**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia geral**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL, MEC, SENTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio**. V.1,2,3. Brasília, 1999.
- CANDAU, V.M.F. **A didática em questão**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CARVALHO, M.C.M. de (Org.) . **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. Campinas: papyrus, 1988.
- CEQUEIRA FILHO, Gilásio. **Análise social da ideologia**. São Paulo: EPU, 1998.

- CERQUEIRA, Luiz Alberto; OLIVA, Alberto. **Introdução à lógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- CHACON, Vamireh. **História das correntes sociológicas no Brasil**. São Paulo: EDUSP/Quijalbo, 1977.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia**. São Paulo: Brasiliense 1994.
- _____. **Introdução à história da filosofia**. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**. São Paulo: Rideel, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**. V.1. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CHISHOLM, R.M. **Teoria do Conhecimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jahar.
- COLEÇÃO DE PENSADORES. São Paulo: Abril Cultural.
- COLEÇÃO OS PENSADORES. São Paulo: Abril Cultural.
- COLEÇÃO. Os pensadores da Abril Cultural.
- COLLI, G. **O nascimento da filosofia**. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 1992.
- COPI, Irving. **Introdução à lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.
- CORBISIER, Roland. **Introdução à filosofia**. Tomo I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- DA COSTA, N.C.A.; CARRION, Rejane. **Introdução à lógica elementar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1988.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.
- DE CORTE, E. [1992]. **Aprender na escola com as novas tecnologias da informação**. In V. D. Teodoro e J. C. de Freitas (orgs): **Educação e Computadores**. Lisboa: Ministério da Educação de Portugal/GEP, p89 a 117.
- DE FÁVERI, José Ernesto. **Filosofia da educação: o ensino da filosofia na perspectiva freireana**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DELEUZE, Gilles; FELIX, Guattari. **O que é filosofia?** 2.ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo:L&M Editores, 2005.
- DUSSEL, Enrique. **O encobrimento do outro**. A origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.
- EMILE, Durkheim. **As Regras do Método Sociológico**, Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1990.
- ENRICONE, D.et al. **Ensino: revisão crítica**. Porto Alegre: Sagra, 1988.
- FAVERI, José Ernesto de. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

- FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos Científicos**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- FERNANDES, Florestan (Org). **Marx & Engels**. São Paulo: Ática, 1998.
- FERRETTI, Celso Joao et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FEUERBACH, Ludwing. **Princípios da filosofia do futuro**. Lisboa: Edições 70.
- FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FRANÇA, J.L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREITAS, L.C.de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas (SP): Papyrus, 1995.
- GARCIA, Francisco Luiz. **Introdução crítica ao conhecimento**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- GHIRALDELLI, JR., P. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.
- HEGEL, G.W.F. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HENNENBERG, R. H. **O que é psicologia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 7.ed.Coimbra: Armênio Amado, 1976.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Rideel, 2006.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Rideel, 2006.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.
- HUISMAN, Denis; VERGUEZ, André. **Compêndio moderno de filosofia**: o conhecimento.v. 2.3.ed. Livraria Freitas Bastos, 1978.
- JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- KANT, I. os progressos da metafísica. Lisboa: Edições 70, 1995.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- LEVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIMA, A.de O. **Avaliação escolar**: julgamento ou construção? 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo Mcluhan**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

- LITWIN, Edith. (org.). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LOCKE, John. **Tratado sobre governo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. v. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- MAQUIAVEL. **O Príncipe**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.
- MARCONDES, Danilo. **Filosofia analítica**, Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
- MARITAN, Jacques. **Lógica menor**. 6.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1970.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Conrad do Brasil, 2003.
- MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Conrad do Brasil, 2003.
- MARX, Karl; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MARX, M. H. HILLIX, W. A. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- MILLS, T. M. **Sociologia de Pequenos Grupos**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.
- MUCHAIL, S.T.(Org). **Filosofia e seu ensino**. Petropolis: Vozes, 1996.
- NOGARE, Pedro Dalle. **Humanismo e anti-humanismo; introdução à antropologia filosófica**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- OCATVIO, Ianni. Marx, Editora Ática, São Paulo, 1998.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e práxis histórica**. São Paulo: Ática, 1995.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e Sociabilidade**. São Paulo: Loyola, 1993.
- _____. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 1998.
- OLIVEIRA, Silvio Luís de. **Tratado de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- Os pensadores, V. I, II Ryle / Austin/ Quine/ Strawson, São Paulo: Abril, 1975.
- Os pensadores. Augusto Comte, São Paulo, Abril, 1983.
- PALLOFF, Rena M. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço : estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Colaboração de Kreith Pratt. Traduzido por Vinicius Figueira. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- PAVIANI, Jayme. **Problemas da filosofia da educação**. Caxias do sum: EDUC, 2005.
- PEGARARO, Olinto. **Ética e justiça**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PEIXOTO, Adão José. **Filosofia, educação e cidadania**. Campinas: alínea, 2004.

- PELISSARI, Maria A. **A condição cidadã: valores éticos na individualidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1995.
- PLATÃO. *A República*. Rideel, 2005.
- PLATÃO. **Apologia de Sócrates / Criton**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- PLATÃO. **Diálogos: o Banquete**. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- PUTNAM, H. **Razão, verdade e história** (Trad. Antonio Duarte), Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- RABUSKE, Edvino. **Antropologia filosófica: um estudo sistemático**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- RAWLS, John. **O liberalismo político**. São Paulo: Ática, 2000.
- REALE, Giovanni.; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: do humanismo à Kant**. São Paulo: Paulus, 2004.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. v.I, II e III. São Paulo: Paulus, 1991.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. v.I, II, III. São Paulo: Paulus, 1991.
- ROUANET, Paulo Sérgio. **As razões do iluminismo**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- SÁ, E. S. de et al. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SAINT-SERNIN, Bertrand; ANDLER, Daniel; FAGOT-LARGEAULT, Anne. **Filosofia da Ciência**. Vols.1 e 2. Atlântica, 2005.
- SALGADO, Joaquim. **A idéia de justiça em Kant: seu fundamento na liberdade e na igualdade**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1996.
- SILVA, S.A. **Filosofia moderna: uma introdução: uma iniciação à interrogação epistemológica**. São Paulo: EDUC, 1992.
- SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1993
- SKINNER, Q. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das letras, 1999.
- SOFIA, Vanni Rovigh. **História da filosofia moderna: da revolução científica a Hegel**. São Paulo: Loyola, 1999.

- SOUSA, Aluísio José Maria et al. **Iniciação à lógica e à metodologia da ciência**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- SPELING, A. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- TEIXEIRA, Francisco José Soares. **Pensando com Marx**: uma leitura crítico- comentada de O capital, Editora Ensaio, São Paulo, 1995.
- TELLES, Maria Luiza. **O que é psicologia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- TOMAZI, Nelson Dácio. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.
- TUMIM, N. M. **Estratificação Social**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- VAZ, H.C.L. Antropologia filosófica II. São Paulo: Loyola, 1991.
- VEIGA, I. A. (Coord). **Repensando: didática**. Campinas: Papirus, 1988.
- VEIGA, Ilma A. (Org). **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas: Papirus, 1991.
- _____. **Didática, o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.
- WEBER, Thadeu. **Ética e Filosofia Política**: Hegel e o fenômeno kantiano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- WILHELM, Dilthey. **Sistema de Ética**. Ícone Editora. São Paulo, 1994.

9 Metodologia

As metodologias a serem utilizadas no Curso de Filosofia - Licenciatura, na modalidade a Distância são múltiplas, visto que se ajustarão às propostas das disciplinas, às singularidades da educação a distância e aos princípios epistemológicos que regem a ação pedagógica do Programa.

Observando-se o princípio institucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o Curso Filosofia busca desenvolver um processo metodológico para a operacionalização do currículo que possibilite uma dinâmica integradora dos seus elementos constitutivos.

A disposição das unidades de estudo nos núcleos de formação não obedece a uma serialização, mas à identidade epistemológica e ao objetivo proposto para a consecução do perfil profissional, criando assim um diálogo permanente entre os diferentes semestres e campos de conhecimento. Busca-se assim a construção de uma prática interdisciplinar investigativa, em que o ambiente de estudo estimule o estudante a ser questionador e problematizador dos conhecimentos científicos em sua relação com a realidade social.

Atente-se que as unidades de estudo são ministradas com ênfase na utilização de metodologias de ensino plenamente participativas, em que o aluno não é um mero expectador, mas sujeito ativo do processo de aprendizagem, o que conduz ao desenvolvimento do raciocínio lógico e à reflexão crítica e criativa. Isso significa uma

metodologia dinâmica, que privilegia o diálogo, estimulando a participação e a reelaboração na produção do conhecimento.

As aulas expositivas são associadas a seminários, discussão de textos, estudos de casos, painéis, dinâmicas de grupo, oficinas de leitura, painéis de debates, simulações de aulas e outros métodos didáticos apropriados ao ensino, com o uso de tecnologia educacional contemporânea, nos quais se procure otimizar o aspecto prático.

Desse modo, além desses recursos, é necessário incluir procedimentos metodológicos que assegurem a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos, incluindo, portanto, novas alternativas, como projetos de investigação e extensão. Da mesma forma, a utilização de recursos como a multimídia, como instrumento facilitador do processo de assimilação e produção do conhecimento, constituindo mecanismos capazes de desenvolver a cultura investigativa.

A relação teoria e prática é construída no decorrer do curso. Desde o primeiro semestre, através dos Seminários de Prática Docente, os alunos desenvolvem um espaço de discussão interdisciplinar, relacionado aos conteúdos vistos em cada semestre letivo. Somando-se a isso, a partir do 1º semestre, a dimensão prática é desenvolvida de forma a oportunizar a ampliação e o aprimoramento de conhecimentos teórico-metodológicos. Isto propicia a reflexão sobre diferentes contextos de atuação profissional, tendo em vista a apropriação, organização e aplicação e conhecimentos, através da simulação de casos correlatos ao ensino de Filosofia. A autonomia profissional proposta para o curso de Filosofia consolida-se com o Estágio Curricular Obrigatório, desenvolvido através dos estágios curriculares executados em diferentes instituições

10 Base legal

- Lei nº 9394/96 – LDB.
- *Decreto nº 5.773 de 09/05/2006.*
- *Resolução CNE/CES nº 492/2001* — Institui às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Filosofia.
- *Resolução CNE/CP nº 38/2006*— Institui a obrigatoriedade das disciplinas Filosofia e Sociologia no ensino médio.
- *Resolução CNE/CP nº 2 de 19/02/2002* — Institui a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação da Educação Básica em nível superior.

11 Administração Acadêmica do Curso

O Curso de Filosofia é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão da UEMA, vinculado à Diretoria Acadêmica, integrado por um Conselho de Curso e por uma Coordenadoria de Curso.

O Conselho de Curso, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, é constituído pelos seguintes membros:

- a) Coordenador do Curso, que o preside;
- b) pelos professores que ministram disciplinas no Curso; e
- c) por um representante do corpo discente do Curso, escolhido por seus pares, com mandato de um ano, admitido uma recondução por igual período.

Compete ao Conselho de Curso:

- Aprovar o projeto pedagógico do Curso e mantê-lo atualizado, em consonância com as diretrizes curriculares fixadas pelo CNE e com as exigências do mercado de trabalho e do exercício da profissão do licenciado em Filosofia
- aprovar o plano de ensino das disciplinas que compõem o currículo do Curso;
- avaliar o desenvolvimento dos planos de ensino, analisando a articulação entre objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e avaliação;
- analisar resultados de rendimento dos alunos, desempenho de unidades de estudo do Curso, com vista à intervenção pedagógico-administrativa e do processo de avaliação institucional;
- aprovar a programação de ensino, de iniciação à pesquisa e de atividades de extensão;
- aprovar normas específicas para o Estágio Curricular, para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, para Monitoria e para Estudos Complementares Independentes;
- supervisionar a execução do projeto pedagógico e dos planos de ensino, zelando pelo cumprimento dos padrões de qualidade e pelas condições de oferta do Curso; e
- deliberar sobre os assuntos que dizem respeito à melhoria contínua das condições de oferta do Curso.

A gestão acadêmica do Curso será da responsabilidade imediata da Coordenadoria de Curso, exercida pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor Geral, com mandato de dois anos, permitido a recondução.

O Coordenador de Curso deverá ter qualificação profissional na área do curso que coordena e pertencer ao quadro docente da instituição, com a titulação mínima de Especialista.

Compete ao Coordenador de Curso:

- coordenar e participar da elaboração e da permanente atualização do projeto pedagógico do Curso, de acordo com as diretrizes curriculares fixadas;
- coordenar, avaliar e supervisionar o Curso, fazendo cumprir o regime escolar, os planos de ensino e as cargas horárias das disciplinas, das atividades complementares, da prática supervisionada, do estágio curricular e do TCC;
- supervisionar as coordenadorias de estágio, das atividades complementares e de orientação do TCC;
- zelar pela execução do projeto pedagógico do Curso e pelo cumprimento dos padrões de qualidade e das condições de oferta, fixados pelo MEC;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- fazer cumprir as exigências necessárias para integralização curricular;
- coordenar a organização de eventos, semanas de estudo, ciclos de debates e outros, no âmbito do Curso;
- promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos, das práticas de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem; e
- cumprir e fazer cumprir a legislação e normas sobre o ensino da Filosofia, o regimento da IES, os regulamentos aplicáveis ao curso e as decisões dos órgãos colegiados e executivos superiores do Instituto.

12 Tutoria

A Tutoria é uma atividade de acompanhamento do estudante por um tutor, com a ajuda de professores da equipe multidisciplinar ao longo da realização do Curso. O tutor é um profissional devidamente selecionado, a partir de critérios pré-estabelecidos, que orienta e acompanha os estudantes na sua trajetória durante todo o curso. Auxilia nas atividades de cada disciplina, devendo para tanto, possuir domínio dos conteúdos e atitudes coerentes com a sua função.

Cada Tutor acompanhará em média, 30 alunos, promovendo diferentes atividades que poderão ser desenvolvidas através de orientações à distância e de encontros presenciais, quinzenais. Além desses encontros, os Tutores poderão realizar visitas às escolas e atender aos estudantes toda vez que for necessário. O tutor tira as dúvidas, discute questões relevantes do curso e da formação dos estudantes, animando-os num clima de confiança e crescimento.

A seleção para a função de tutor é realizada cumprindo requisitos previstos em edital, integralmente observados pela comissão responsável pelo processo. A atividade de tutoria ocorre em sete momentos articulados.

1. Orientações Preliminares
2. Orientações para o estudo individual
3. Orientações para o estudo em grupo
4. Orientações para a pesquisa
5. Organizações das atividades Acadêmico-Científico-Culturais
6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
7. Prática como Vivência Curricular/Estágio Curricular Obrigatório.

12.1 Orientações Preliminares

Essas orientações ocorrem no início do Curso principalmente com a disciplina Educação a Distância, ministrada em 24 horas presenciais e 36 horas a distância, e são constituídas por um conjunto de informações que o orientador e o professor da equipe multidisciplinar devem repassar ao estudante que chega à universidade para a realização do curso.

Essas orientações referem-se à universidade e seu papel no contexto cultural do Maranhão e do Brasil, o papel do estudante na construção do conhecimento e da cidadania, os princípios da EaD, o trabalho de grupo e o processo de estudo e avaliação.

As orientações preliminares situam o estudante nesse novo espaço para que se sinta confiante e consciente das novas responsabilidades que assumiu. Fazem parte desse primeiro elenco de orientações, o calendário de atividades, o material didático, os pressupostos da EaD, a sistemática de avaliação e outros esclarecimentos.

12.2 Orientações para o Estudo Individual

O estudo individual é uma atividade que envolve o estudante em sua responsabilidade de profissional e de acadêmico. Não basta afirmar que é um estudante

universitário, será necessário orientá-lo para o gerenciamento de sua vida, a partir dessa nova etapa. Mostrar-lhe seus direitos e deveres, apoiando-o na organização do tempo reservado aos estudos, sem prejuízo de sua vida profissional, familiar e social.

O tutor representará nessa nova etapa, o papel de um facilitador do processo de aprendizagem.

12.3 Orientações para o Estudo em Grupo

O trabalho em grupo constitui-se numa técnica pedagógica muito apropriada à EaD, visto que sua dinâmica tem sido uma auxiliar eficaz para fomentar as habilidades de convivência, despertar atitudes e valores positivos em relação ao crescimento geral do indivíduo em suas inter-relações. O estudo em grupo reforça a motivação, estimula a aprendizagem, possibilitando a prática da colaboração e da pesquisa.

A constituição do grupo, num primeiro momento, deverá ser aleatória, quando, porém, ele tiver outros elementos de identificação. Os grupos poderão formar-se por afinidade, ou por circunstâncias geográficas. No entanto, seja qual for o critério do agrupamento, o seu papel é importantíssimo para assegurar a unidade de interesse da turma e o prosseguimento dos trabalhos acadêmicos.

O trabalho em grupo requer um estilo crítico de pesquisa e produção fundamentado na colaboração. O importante é descobrir, constatar, comentar em conjunto os dados em estudo. Por isso, essa forma de trabalho gera experiências existenciais, manejo de técnicas de aprendizagem e elaboração de uma visão crítica da cultura.

O trabalho em grupo se processará em fases distintas:

- a. Fase preparatória: quando se organizam as atividades. Nessa, o estudante lê e estuda sozinho, anotando as dificuldades para levá-las ao grupo;
- b. Fase grupal propriamente dita: nesse momento, cada membro coloca suas expectativas e dificuldades a respeito do assunto, debatendo, questionando e buscando solução para os pontos críticos em estudo;
- c. Fase do consenso: ocorrerá quando superadas as dúvidas, os participantes encaminhar-se-ão para o trabalho criativo, analisando e escrevendo as conclusões. Após a escrita, o grupo deverá trocar os textos entre seus membros e discutir o trabalho como um todo.

12.4 Orientações para a Pesquisa

A pesquisa é uma atividade acadêmica que propõe o estudo de um tema e busca sua execução, através do método que melhor se ajuste aos objetivos traçados. É

considerada a forma mais adequada de aprofundar o conhecimento a respeito de um tema, seja da esfera humana ou da natureza.

O tutor deve conhecer as etapas do trabalho científico para acompanhar o estudante na montagem do projeto de pesquisa em seus diversos momentos. A pesquisa envolve atividades diversificadas, tais como: a formação do hábito de ler e de fichar textos, técnicas de raciocínio, inferências, esquemas, análise e interpretação de dados, em síntese, autonomia de estudo.

13 Estágio Curricular Obrigatório

13.1 Prática como Vivência Curricular/ Estágio Curricular Obrigatório

A implementação da Dimensão Prática neste curso vem se adequando às diretrizes constantes na Resolução CNE/CP2, de 19/02/2002, uma vez que se concretiza através de dois momentos integrados: investigando a realidade/ intervindo na realidade vivenciadas ao longo do curso.

Nesta etapa o estudante terá a oportunidade de investigar a realidade, sistematicamente norteado por um projeto de pesquisa elaborado por ele, sob a responsabilidade do tutor. Este projeto visa à construção do diagnóstico caracterizando assim, a transcendência da sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, articulando-se com os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino, assim como as agências educacionais não escolares, entidades de representação profissional, comunidade e similares.

Esta atividade pedagógica como componente curricular transita nas diferentes disciplinas, visto que tem o propósito de renovar a ação docente, a partir do seu ingresso no curso e conta com uma carga horária de 810 horas a serem integralizadas no decorrer do curso.

A Dimensão Prática em referência conta com dois momentos articulados: Prática curricular e Estágio Curricular Obrigatório.

Prática Curricular – o conhecimento se dá com a integração do estudante na realidade socioeconômica e produtiva de sua comunidade, vinculada à pesquisa e extensão. Assim, as ações integrantes desta prática devem enfatizar o trabalho independente, tendo em vista a formação de profissionais com autonomia, responsabilidade e compromisso social.

A prática curricular encontra-se organizada em um total de 405 (quatrocentos e cinco) horas, e compreende atividades voltadas à observação, reflexão e intervenção em

situações-problema na comunidade escolar e a produção de trabalhos científicos diversos, como projetos, relatórios e sínteses.

Essas atividades são planejadas em equipe, a partir de temáticas, abrangendo diversos procedimentos metodológicos, sendo realizadas pelos estudantes em escola-campo credenciada, acompanhados periodicamente pelo tutor.

Estágio Curricular Obrigatório – deverá possibilitar ao estudante condições propícias ao desenvolvimento de sua prática docente, mediante a regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentem em sala de aula e na escola campo de estágio.

As atividades referentes ao Estágio Curricular Obrigatório correspondem a 405 (quatrocentos e cinco) horas e abrangem:

- a. Orientação e exercício teórico metodológico;
- b. Vivência escolar através das atividades didáticas;
- c. Observação e participação em sala de aula;
- d. Estudo e planejamento durante todo o estágio;
- e. Atividades de pesquisa com estudantes (intervenção de proposta, feiras, excursões, cinema, teatro, festas comemorativas e outros eventos);
- f. Regência de classe;
- g. Elaboração e apresentação do Relatório de Estágio;

A orientação, o acompanhamento à vivência escolar e a avaliação das atividades de estágio serão realizadas pelo tutor, conforme cronograma previamente definido.

13.2 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Essas atividades encontram-se associadas à Prática Curricular e ao Estágio Curricular Obrigatório, sendo desenvolvidas no decorrer do curso, a saber:

- a. A primeira AACC compreende o primeiro Seminário Integrador que tem como objetivo despertar no estudante, o interesse pela pesquisa, assim como subsidiá-lo na escolha do tema para o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- b. A segunda, terceira e quarta AACC – Atividade Integrada a Prática serão realizadas em forma de Mostras de Pesquisa Pedagógica estando integradas à prática curricular;
- c. Integradas ao Estágio Curricular, a quinta e sexta AACC, terão a forma de Feiras Pedagógicas, sendo organizadas pelos estudantes e realizadas nas escolas – campo de estágio;

- d. Participação em eventos regionais e nacionais, cujas temáticas sejam pertinentes à natureza do curso, correspondem a quarta AACC.
- e. A última AACC, denominada II Seminário Integrador tem como finalidade a divulgação de trabalhos em forma de comunicação oral, painel e posters.

13.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC é uma atividade integralizadora a ser realizada ao longo do curso, a partir da articulação dos componentes: Práticas Curriculares, Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. O TCC confirmará a habilitação do estudante para receber o grau de licenciado e como tal deverá ser da melhor qualidade.

O início das atividades do TCC ocorrerá a partir do primeiro período, quando será enfatizada a preparação dos estudantes para a vida acadêmica com as disciplinas que fundamentam o processo de (re) construção da prática pedagógica.

O trabalho em referência será realizado individualmente ou em equipe. Caso seja realizado em equipe serão formados grupos de três estudantes que trabalharão juntos desde o primeiro momento até a conclusão e defesa do trabalho. Quanto à forma, o trabalho deverá assumir o desenho de uma monografia que dissertará sobre o tema escolhido.

A monografia é um trabalho resultante de um projeto de pesquisa e, como tal, apresentará as normas e fases que orientam sua feitura, devendo, portanto, serem seguidas a rigor.

Após a escolha do tema, o estudante ou a equipe será orientado pelo tutor, prosseguindo com a elaboração do projeto, o qual será analisado e aprovado pela Coordenação do Curso, ou por um professor da UEMA determinado para esse fim.

A segunda etapa corresponde à realização da pesquisa de campo para levantamento e análise de dados, com vistas à elaboração do diagnóstico da realidade escolar. A pesquisa versará sobre o cotidiano da prática educativa em uma escola, credenciada de Educação Básica, pública ou privada, no município de residência do estudante ou em localidades do entorno.

As etapas subseqüentes correspondem à elaboração da monografia propriamente dita.

Em todos esses momentos em que se articulam o ensino, a pesquisa e a extensão, o estudante deve buscar continuamente suporte teórico, através de vasta leitura e estudo bibliográfico, tomando por base o referencial teórico e orientação permanente do tutor que deverá acompanhar o acadêmico em todo o processo, apoiando e contribuindo no avanço das discussões e análise crítica da realidade.

Na elaboração dos textos constantes nos relatórios, o estudante deve adotar linguagem coerente, lógica e objetiva, atentando para os roteiros e normas a serem seguidas, para sistematização escrita da investigação, de forma adequada, a fim de compartilhar suas descobertas e resultados da investigação com outros educadores e estudiosos.

14 Recursos Didáticos

A **UEMA** e o **UemaNet** terão total responsabilidade pela produção dos materiais disponibilizados ao aluno, pela tutoria, pela gestão do conhecimento por meio do professor da disciplina, pela avaliação da aprendizagem, pela realização de pesquisas na área, pelo acompanhamento e pela avaliação de todo sistema de educação a distância do Programa UAB. O conteúdo será apresentado de forma clara e objetiva, para facilitar a construção do conhecimento. O Curso poderá ser acessado pelos alunos através da internet, pelo site www.uemanet.uema.br mediante uma senha cadastrada no momento da matrícula. A perspectiva do curso é propiciar aporte teórico, metodológico e político para inserção do Pedagogo no mundo do trabalho, capacitado para contribuir com as transformações inerentes ao campo social. Questionar, intervir e modificar tem sido pertinente ao papel do educador na sociedade brasileira e o será, também, do Curso de Filosofia da UEMA.

Nesse sentido, serão utilizados como meios de comunicação e informação os recursos didático-pedagógicos já conhecidos no ensino presencial, complementados pelos recursos tecnológicos.

14.1 Material Impresso

Pela própria natureza da EaD, das características de comunicação local e de suas disponibilidades, o Curso terá como apoio o material didático impresso, com qualidades auto-instrucionais, contendo, além do conteúdo das diversas disciplinas, orientações, resumos, atividades, bibliografias, recomendações de leituras, sugestões de pesquisa e provas de auto-avaliação. Todos procedimentos conhecidos no sistema de ensino presencial, mas adaptados à natureza do sistema a distância. Este material é constituído por módulos didáticos, organizados em unidades didáticas, atividades de fixação e recomendações de leituras complementares.

Na verdade, o material impresso tem sido apontado como um dos recursos mais apropriados à metodologia da EaD, por se constituir em um meio de comunicação que

recorre ao código lingüístico de pleno domínio do falante, além de possuir características físicas que o tornam acessível em diferentes espaços e situações.

A complementação dos módulos didáticos será feita nas bibliotecas dos *campi* locais e regionais, ou mediante a utilização de textos disponibilizados via internet.

Além desse material, que circulará como base do curso, serão empregados no processo de aprendizagem outros recursos tecnológicos complementares. A seleção dos recursos da *mídia* a serem utilizados baseia-se nas disponibilidades locais e institucionais mais viáveis aos estudantes.

O material impresso será na forma de módulos, mantendo toda uma relação com os demais recursos didáticos e interlocução com os objetivos propostos nas diversas áreas de conhecimento do curso.

Tais materiais serão produzidos por professores da UEMA ou, se for necessário, por professores convidados, apresentando características próprias para estudos na modalidade de Educação a Distância, numa linguagem de fácil assimilação, de modo a favorecer a aprendizagem, sem prejuízo da qualidade dos conteúdos.

O material didático, tanto o escrito como o multimídia, configura-se como um dos dinamizadores e também como um balizador metodológico. Através do material didático podem ser feitos os recortes das áreas de conhecimento trabalhadas no Curso, além do direcionamento metodológico proposto em cada módulo.

A distribuição do material didático será feita pelo UemaNet, para a sede dos Pólos, onde o Coordenador do Curso distribuirá para os tutores que os entregará para os estudantes, durante os encontros presenciais. O processo de distribuição será feito através de parceria com os Correios, e, considerando-se que a UEMA dispõe de um veículo próprio para atender, com exclusividade, os municípios conveniados com o Programa de Capacitação de Docentes, será utilizado oportunamente esse transporte.

14.2 Videoconferência

A UEMA dispõe de um sistema de videoconferência *web conference*, via internet, com transmissão de áudio e vídeo, para infinitos pontos, desde que conectados à internet. Dispõe de um estúdio central, instalado na sala máster da biblioteca e outro no prédio do UemaNet, no Campus João Paulo VI, Em São Luís, de onde deverão ser proferidas as conferências.

A utilização da videoconferência, em cadeia e em tempo real, é um recurso que deverá ser empregado como meio auxiliar, em momentos especiais do curso, permitindo a interação entre: professor visitante, equipe multidisciplinar, coordenação do curso, orientadores, estudantes e outros setores envolvidos com o Programa.

Aos locais em que não for possível a implantação das salas de videoconferência, será da seguinte forma: quando forem realizadas sessões de videoconferência com nos *campi* serão gravadas fitas de vídeo, posteriormente distribuídas para os municípios mais remotos.

14.3 Áudio e Vídeo

É um recurso que se encontra disponível nos *campi* da Universidade e nos municípios parceiros. É de grande utilidade, considerando-se que cada pólo terá uma videoteca para favorecer o acesso do estudante a esse tipo de material pedagógico. Os vídeo terão como objetivo o enriquecimento dos temas e atividades propostas; eles serão produzidas pelo UemaNet e/ou adquiridas no mercado. Serão sempre indicadas pelos professores das disciplinas/atividades e pelos orientadores acadêmicos, abordando temas específicos, como forma de ampliar os conhecimentos e permitir debates nos encontros presenciais e seminários programados.

14.4 Telefone

Instrumento eletrônico de múltipla aplicação que estará disponível aos orientadores e estudantes em cada pólo, nas secretarias municipais de educação, nas prefeituras e na coordenação do UemaNet, bem como o serviço da Central de Atendimento, instalado na sua sede.

14.5 Internet

É um recurso tecnológico que permite, de uma forma mais dinâmica, a veiculação de informações, podendo ser utilizado tanto pelo núcleo administrativo quanto pelo pedagógico, com apresentação de pesquisas/consultas sobre temas específicos e universais. O uso do correio eletrônico servirá como base para a distribuição e divulgação de dados concernentes ao Curso, podendo também ser usado para questionar, perguntar e tirar dúvidas.

Esse recurso será disponibilizado, tanto nos municípios conveniados, quanto nos *campi* da UEMA, a orientadores acadêmicos e estudantes. Na Internet, *sites*, *links* e outras ferramentas facilitarão o aprendizado dos estudantes. Será disponibilizado, também, através da página central da UEMA, a *home-page* do UemaNet, que facilitará a comunicação com o professor-orientador na busca de conteúdos complementares à disciplina, bem como a interação e troca de experiências com outros colegas. Esta *home-page* deverá ser uma

constante no processo de comunicação entre estudante-orientador-UemaNet, divulgando notícias a respeito do Curso ou outras informações que forem pertinentes.

14.6 Biblioteca

Além da disponibilidade da Biblioteca usual (presencial), deverá ser implantada a Biblioteca Virtual no site da UEMA. As bibliotecas virtuais já estão disponíveis via internet. Embora tenha hoje um uso restrito, à medida que o público universitário descobrir seu potencial, a consulta a esse celeiro se intensificará. O governo do Maranhão, através das Gerências Regionais, vem instalando laboratórios de informática nas principais escolas estaduais e municipais, o que facilitará o acesso de professores, orientadores e estudantes à Internet.

A Biblioteca Virtual da UEMA estará à disposição dos usuários oferecendo recursos como: monografias, teses, jornal, bibliografias diversas, pesquisas, consultas, e o endereço de outras bibliotecas virtuais; tudo isso para a atualização de conhecimentos/informações de todos os envolvidos com o Programa.

15 O Processo de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um processo dinâmico e contínuo, que implica em julgamento de valor, sendo mediadora por ser um espaço de encontro, de diálogo e de interação entre professor, estudante e objeto de conhecimento.

É uma prática comprometida com o sistema social, por isso é necessário considerar que, fazendo parte do processo de ensino aprendizagem, o fenômeno avaliativo está condicionado aos fins sociais da educação e fundamentado em uma pedagogia a serviço de um modelo social. Desse modo, a avaliação no Curso de Filosofia-Licenciatura a Distância seguirá as normas acadêmicas da UEMA, adaptadas ao regime de funcionamento do Curso. A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina/atividade na perspectiva do Curso, tendo em vista os aspectos qualitativos e quantitativos.

Ressalta-se ainda, o disposto no Decreto 5.622 de 19/12/2005 que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. Aliam-se a isso, as normas acadêmicas da UEMA, adaptadas à modalidade da educação a distância.

No contexto da EaD, o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor, por esse motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que dêem oportunidade ao estudante de buscar a interação constante com o tutor, toda vez que sentir

necessidade, estabelecendo clima de confiança entre ambos, possibilitando o processo de elaboração do próprio juízo e o desenvolvimento de sua capacidade de analisá-lo.

Nesse sentido, a articulação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos dos componentes curriculares e a relação intersubjetiva professor – estudante apresenta-se mediada por materiais didáticos de apoio. A avaliação abrange as competências do estudante frente a sua atuação enquanto profissional, articuladas às suas experiências, propiciando à Equipe Coordenadora, subsídios para o posicionamento quanto às direções a serem tomadas para o desenvolvimento do processo pedagógico.

No Curso de Filosofia-Licenciatura a Distância, há a preocupação de desencadear um processo de avaliação que possibilite a análise de como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também, como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados. Para tanto, foram estabelecidos cinco níveis que deverão possibilitar a avaliação, respeitando os referidos aspectos:

1. realização das atividades dos módulos/disciplinas e do contexto acadêmico;
2. avaliação do conteúdo dos módulos/disciplinas;
3. participação nas atividades pedagógicas: seminários e feiras, mostras e outros;
4. avaliação da Prática Curricular / Estágio Curricular Obrigatório
5. elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

A eleição destes níveis avaliativos para acompanhar o aproveitamento dos estudantes em toda a extensão do Curso dará às atividades, dará à equipe técnica, em especial ao tutor, a possibilidade de um trabalho integrado, que reflita o crescimento do estudante.

Os instrumentos adotados para acompanhar estas etapas seguem a metodologia abaixo:

- a. observação;
- b. descrição;
- c. interpretação dos dados levantados.

No primeiro nível, identificada como A1, busca-se observar:

- como se dá o processo de estudo do estudante;
- como o estudante está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas;
- quais os graus de dificuldade encontrados em relação aos conteúdos trabalhados;
- como o estudante desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos;
- como utiliza o material de apoio, sobretudo bibliográfico;

- como ocorre o processo de interlocução do estudante com o tutor;
- como ocorrem as relações interpessoais .

O acompanhamento nesse nível estará a cargo da tutoria, que descreverá em fichas individuais a análise das atividades do estudante no processo. Cada tutor se responsabilizará por um grupo de 25 a 30 estudantes, de forma que possa acompanhar individualmente cada um.

Caso o estudante não apresente um desempenho satisfatório no que refere às atividades realizadas, ele refará seu percurso, aprofundando e ampliando suas leituras e revendo as atitudes e habilidades. Somente depois de atender às exigências desse nível , o estudante participará da segunda fase.

No segundo nível, identificado como A2, o estudante realiza estudos ou pesquisas, a partir de proposições temáticas relacionadas às disciplinas estudadas visando contextualizar os aspectos ligados ao cotidiano escolar, cujos resultados serão apresentados em forma de seminários temáticos ao término de cada disciplina, observando o prévio planejamento. O objetivo da avaliação neste nível è julgar a capacidade de análise crítico-reflexiva do estudante frente a uma determinada temática ou situação de seu cotidiano. A realização do seminário temático enseja, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento.

Caso o estudante não participe das atividades definidas para o segundo nível ou não consiga atingir o desempenho satisfatório, ele poderá participar do terceiro nível, entretanto, deverá paralelamente, fazer o seu percurso.

No terceiro nível, denominado como A3, realizar-se-ão as avaliações formais, de caráter obrigatório e presencial, nos Pólos de Apoio e nos municípios em que esteja sendo ministrado o curso.

Observar-se-a, também, em que medida o estudante está acompanhando os conteúdos propostos em cada uma das áreas de conhecimento, verificando se ele é crítico-reflexivo frente às abordagens trabalhadas.

Esse nível de avaliação deve ser descrito e registrado nas fichas individuais do estudante. Caso este não tenha obtido o desempenho desejado, será orientado a refazer o percurso do estudo e a submeter-se a uma nova avaliação.

No quarto nível, o tutor observa as mudanças e os progressos dos estudantes em sala de aula, no que concerne a função da prática docente, principalmente, em relação à adoção das estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem.

A prática pedagógica é avaliada mensalmente, sendo que, ao final do período letivo, será considerado aprovado o estudante que obtiver um mínimo de 70% de aproveitamento.

No quinto nível, o tutor avalia o estudante em função do texto produzido(monografia, projeto, relatório, artigo e outros) onde deverá demonstrar o seu processo de desenvolvimento

No Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, estudante será avaliado no decorrer dos períodos letivos, sendo que, ao final do Curso, será classificado como aprovado àquele que conseguir um mínimo de 70% no trabalho escrito e/ou na apresentação.

Em síntese, a postura avaliativa assumida pelo estudante durante o Curso pressupõe, por um lado, uma compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante/conhecimento/ tutor.

Somente após a participação do estudante nesses níveis de avaliação, é que será feita a sua valoração final de desempenho, devendo ser traduzida em notas de 0,0 a 10,0 (zero a dez), por exigência das normas institucionais. Todo registro acadêmico será feito nos Pólos, através de um programa desenvolvido especialmente para este fim.

Para efeito de diplomação, o estudante deverá ter alcançado:

- a) 70% de aproveitamento nas disciplinas/atividades;
- b) 75% de presença nas atividades obrigatórias e presenciais;
- c) 70% de aproveitamento na Prática Curricular/Estágio Curricular Obrigatório;
- d) 70% de aproveitamento no Trabalho de Conclusão de Curso.

Com respeito à aceleração prevista no Art. 47, parágrafo 2º da LDB, Lei 9.394/96, os alunos que no decorrer do Curso apresentarem ritmo de aprendizagem e preparação avançados, em relação ao conteúdo curricular, o Conselho do Curso estudará a possibilidade de aproveitamento da competência e do conhecimento adquiridos.

Convém ressaltar que esses casos deverão ser analisados de forma criteriosa pelos conselheiros, para que não haja comprometimento do processo ensino/aprendizagem.

16 Organização Didático-Pedagógica do Curso

O Curso de Filosofia Licenciatura a Distância, terá no Centro de Educação de Ciências Exatas e Naturais de São Luís e nos Centros de Estudos Superiores de Açailândia, Caxias, Bacabal, Balsas, Imperatriz, Santa Inês, Timon, o apoio didático-científico, pedagógico e administrativo para a sua execução, pois estes Centros abrigarão os Pólos.

Haverá uma Coordenação Geral, que funcionará em São Luís, junto ao UemaNet e cada curso terá um Coordenador Pedagógico.

O curso terá em cada Pólo/Centro um Colegiado de Curso, que tem sua composição e atribuições definidas no Estatuto e no Regimento da Universidade.

Os Colegiados de Cursos são órgãos deliberativos e consultivos do Curso e terão a seguinte composição:

- I. O Coordenador do Curso como seu Presidente;
- II. Representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente para cada quatro disciplinas ou fração;
- III. Um representante do corpo discente.

Os representantes dos Departamentos e do corpo discente e seus suplentes são escolhidos por eleição, entre os seus pares.

O mandato dos membros dos Colegiados de Cursos será de dois anos para os representantes docentes e de um ano para os representantes do corpo discente.

Compete aos Colegiados de Curso:

- I. funcionar como órgão deliberativo e consultivo do Curso em assuntos de sua competência;
- II. decidir sobre a ampliação ou redução do tempo total para funcionamento dos cursos;
- III. avaliar a dilatação de prazo máximo para conclusão de curso;
- IV. apreciar cálculo de indicador de vagas, apresentado pela PROGAE;
- V. propor ao CEPE alterações do número de vagas por curso em casos excepcionais;
- VI. propor ao CEPE o currículo pleno e programas de cada curso de graduação, bem como suas modificações;
- VII. fixar os pré-requisitos das disciplinas curriculares;
- VIII. solicitar aos Departamentos a oferta de disciplinas optativas;
- IX. aprovar as listas anuais de oferta de disciplinas de sua responsabilidade bem como a carga horária, número de créditos e demais especificações necessárias;
- X. decidir em grau de recurso sobre assunto didático relacionado com os Departamentos que ministram disciplinas dos seus cursos;
- XI. decidir sobre o número de estudantes a cursarem disciplinas optativas;
- XII. justificar, em casos excepcionais, a realização de cursos fora da estrutura do currículo pleno inicialmente proposta;
- XIII. aprovar normas complementares e planos de ensino para estágio curricular;
- XIV. pronunciar-se sobre realização de estágio curricular, quando este assumir a forma de atividade de extensão;
- XV. autorizar a realização de trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMA;

- XVI. aprovar, na primeira fase do trabalho de conclusão de curso, o projeto apresentado pelo estudante;
- XVII. indicar professores e seus substitutos para a comissão de argüição e julgamento final do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- XVIII. decidir, em última instância, sobre recursos relativos a abono ou a justificativa de falta;
- XIX. decidir, em única instância, sobre recurso relativo a aproveitamento de estudos;
- XX. homologar os planos de estudo para conclusão de curso aos estudantes com problemas de integralização curricular;
- XXI. propor, pelo voto de dois terço de seus membros, ao Conselho de Centro, medidas disciplinares de afastamento ou destituição do coordenador de curso;
- XXII. opinar sobre o cancelamento de matrícula;
- XXIII. pronunciar-se sobre o relatório anual das atividades do Curso;
- XXIV. proceder avaliação global das atividades do Curso;
- XXV. exercer quaisquer outras atividades que se fizerem necessárias em conformidade com sua competência.

17 Condições para viabilização do Projeto

17.1 Recursos Humanos

Visando assegurar o perfeito funcionamento do Curso, haverá uma Coordenação Geral, a Coordenação do Curso, a Equipe Multidisciplinar, Coordenadores de Pólo, Tutores e Equipe técnico-administrativa.

O Coordenador Geral se encarregará, prioritariamente, dos procedimentos administrativos necessários ao desenvolvimento do Curso, assegurando a integração de esforços, apoiando o Coordenador de Curso e os Coordenadores de Pólo em suas atividades de acompanhamento pedagógico. O Coordenador da Equipe Multidisciplinar e os coordenadores de Pólo se encarregarão, prioritariamente, do acompanhamento pedagógico do Curso, trabalhando junto aos Tutores e ao corpo discente, no sentido de garantir a eficiência do curso tendo em vista os objetivos propostos.

Os Coordenadores de Pólo prestam assessoramento aos Tutores, no que se refere à coerência, uniformidade e integralização dos conteúdos programáticos, bem como das estratégias de ensino-aprendizagem e dos procedimentos de avaliação. O Coordenador Geral, o Coordenador do Curso e os Coordenadores de Pólo deverão atuar com dedicação e compromisso para o bom desempenho do Projeto.

Os profissionais que compõem a Equipe Multidisciplinar têm formação de nível superior em diferentes áreas do conhecimento, preferencialmente, com cursos de pós-graduação e deverão prestar 40 horas semanais de trabalho.

Ressalte-se ainda, que a UEMA poderá contratar profissionais de outras instituições de ensino superior, devidamente habilitados, desde que não haja profissionais disponíveis em seu quadro. Na seleção destes profissionais serão levados em consideração, os seguintes critérios: experiência docente ou profissional, titulação em nível de pós-graduação e disponibilidade de tempo, para contratação em regime de 40 horas semanais.

Cada Pólo de Apoio Presencial deverá contar com uma equipe de Tutores na proporção de um para cada 30 alunos. O Tutor será selecionado, levando-se em consideração alguns critérios, tais como: ser licenciado, ter experiência com magistério e disponibilidade de 40 horas semanais para o curso.

Além desses profissionais, haverá uma equipe de apoio técnico-administrativo, composta por um técnico em computação, três digitadores, um especialista em rede informacional e um secretário geral, todos com 40 horas semanais, dedicadas exclusivamente ao Projeto.

17.2 Equipe Multidisciplinar

Essa equipe, que dará sustentação teórico-metodológica ao Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade a Distância, deverá cumprir, entre outras, as seguintes atividades:

- participação efetiva nas discussões e definições que estabeleceram os fundamentos teóricos e metodológicos do projeto;
- produção, seleção e avaliação de todo o material didático e de apoio a ser utilizado no Curso;
- planejamento das atividades que vão nortear a operacionalização do Curso;
- participação, de forma sistemática, contínua e abrangente, no acompanhamento e na avaliação do Curso, em todos os seus aspectos;
- análise do potencial de cada meio de comunicação e informação, compatibilizando-os com a natureza do curso e das características dos alunos.

Convém ressaltar que o sucesso do curso dependerá da integração da equipe, bem como dos diretores de centros, coordenadores e orientadores acadêmicos. O trabalho dessa equipe assumirá importância em dois momentos: o primeiro momento refere-se à produção e à revisão do material didático, utilizado pelos alunos, atividade que deverá ser desenvolvida em conjunto com todos os demais membros da equipe, buscando manter os

eixos norteadores e os princípios dinamizadores do currículo: as dimensões epistemológica, metodológica e profissionalizante. O segundo refere-se à discussão e ao planejamento das atividades que vão nortear a operacionalização do Curso, momento para o qual devem concorrer todas as demais disciplinas que compõem o currículo. Essa proposta interdisciplinar integrará todos os conteúdos a serem mediados, devendo estar orientados para a produção científica do conhecimento.

Além dos requisitos mencionados, faz-se necessário ainda que o professor conteudista tenha disponibilidade parcial para o programa no momento da elaboração do material, e integral, por ocasião de atendimento de sua disciplina. Em vista disso, o professor deverá atender a um cronograma previamente determinado pelo UemaNet.

17.3 Recursos Materiais

Para garantir o desenvolvimento do Curso através de rede, é imprescindível a instalação e implementação de um laboratório de informática que possibilite a ligação UemaNet/PÓLOS. Os equipamentos necessários para desenvolver um trabalho dessa natureza são:

- instalação de rede lógica, com velocidade compatível com os objetivos;
- instalação de uma rede elétrica com infra-estrutura adequada;
- PCs Pentium 300 Mhz, 64 Mb ram, 8,5 Gb disk fast, Internet, CD-ROM 32x, Monitor 6”;
- impressora jato de tinta;
- scanner 9.600 dpi colorido;
- equipamentos para tele e videoconferência;
- equipamentos para gravação de CDs;
- máquina fotográfica digital;
- TV, 31 pol., aparelho de dvd, aparelhos de telefone e fax, aparelho de som portátil para CD com gravador, caixa de som e microfone, filmadora, projetor, retroprojetor e tela para projeção.

17.4 Pólos de Apoio

Cada pólo deverá contar com os seguintes recursos:

- TV, 31 pol., aparelho de dvd, aparelhos de telefone e fax, aparelho de som portátil para CD com gravador, caixas de som e microfones, máquina fotográfica, filmadora, projetores e retroprojetor com tela para projeção;

- computadores;
- impressoras;
- mobiliários de suporte para os computadores e para arquivo;
- mesas para reuniões e para atendimento aos estudantes;
- bibliografia contendo de 500 a 2000 títulos indicados para o Curso;
- videoteca.

17.5 Recursos Físicos

Para desenvolver o Curso a distância, o NEaD precisa contar em cada *campus* com o seguinte espaço físico:

- sala para Coordenação do Curso e Secretaria Geral;
- sala para Tutoria;
- sala para estudo e reunião com professores do Curso;
- auditório;
- laboratório de informática.

17.6 Recursos Financeiros

Os recursos financeiros para sustentação do projeto do Curso serão assumidos coletivamente pelas instituições parceiras, tais como: Estado, prefeituras municipais, associações, sindicatos e outras entidades.

18 Atividades de Pesquisa

A pesquisa é uma atividade regular da vida acadêmica, prevista tanto no desdobramento das disciplinas curriculares quanto nas atividades pedagógicas dos cursos presenciais e a distância. O Curso de Licenciatura em Filosofia, a Distância, pressupõe a atividade de pesquisa como integrador curricular, uma vez que a autonomia de estudo do estudante em EaD oferece os requisitos necessários ao bom pesquisador.

Assim a EaD estimulará o espírito investigativo que impulsiona os estudantes a querer saber, requerido pelo pesquisador. Mediante esse espírito, os Centros de Ensino Superior da UEMA incentivam a criação de projetos de pesquisa sobre problemas educacionais regionais, institucionalizando a pesquisa educacional, como objeto de conhecimento na busca de alternativas que venham a melhorar a qualidade do ensino, no Estado.

A institucionalização da pesquisa ocorrerá com a interação dos estudantes do Departamento de Disciplinas das Ciências Básicas dos *campus*, do Curso de Licenciatura em Filosofia, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, o tutor, equipe multidisciplinar e órgãos de apoio à pesquisa, nacionais e internacionais, tendo em vista à obtenção de subsídios à manutenção de projetos de pesquisa sobre problemas educacionais.

Ombreado ao CNPq, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão – FAPEMA, atualmente FAPEM, tem contribuído significativamente com a pesquisa na UEMA, oferecendo bolsas de incentivo a pesquisadores, tanto no círculo estudantil quanto no docente. Ressaltamos que os trabalhos dos pesquisadores docentes e discentes têm a revista “Pesquisa em Foco” da Pró-Reitoria de Pesquisa, como seu veículo divulgador.

Desse modo, a institucionalização da pesquisa, como forma de construção de conhecimento, é uma questão de articulação da nova forma de se fazer educação com uma experiência vivenciada nas diversas esferas da vida acadêmica.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação. **Plano Nacional de Educação. Brasília, 2000.**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9.**

_____. **Resolução nº 2 de 18 de fevereiro de 2001.** Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Resolução nº 2/1998. Diário Oficial da União, Brasília 15 de abril de 1998. Seção 1, p.31** – Alterada pela Resolução CNE/CEB 1, de 31 de janeiro de 2006.

CARRILHO, Manuel Maria. **Razão e Transmissão da Filosofia.** Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

CEEFILO – Comissão de Especialistas de Ensino de Filosofia. **Descrição, Situação da área, padrões de qualidade e roteiro de avaliação para fins de autorização de projetos de cursos de graduação em filosofia.** Brasília: MEC, 1998.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade em EaD para Cursos de Educação a Distância.** Brasília, 2003.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade em EaD para Cursos de Educação a Distância.** Brasília, 2003.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.** Regulamenta o Art. 80 da LDB.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO. **Resolução nº. 067/2006 – CEE.** São Luís, 06 de abril de 2006. Parecer nº. 082/2006 – CEE, São Luís 06/04/2006.

- FILHO, Roberto Fragale (Org). **Educação a Distância: Análise dos Parâmetro**
- GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- KOHAN, Walter:(org).**Filosofia: caminhos para o seu ensino**. Rio de janeiro, DP&A, 2004.
- LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- LITWIN, Edith. **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MORAES, Raquel de Almeida (Org). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Trad. de Catarina Elenora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.
- PERRENOUD, Philippe. **As competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- _____. **Avaliação: de Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1999.
- SANTOS, Clóvis Roberto (Org). **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
- SEVERINO, Antônio J. **A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999a.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (Org). **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** (Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996). Programa de Qualificação de Docentes, São Luís, 2003.
- _____. Resolução 239/2000-CONSUN. **Cria o Núcleo de educação a Distância da Universidade Estadual do Maranhão**. São Luís, 4 de agosto de 2000.
- _____. Resolução 423/2003-CONSUN. **Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA**. São Luís, 4 de dezembro de 2003.
- _____. **Guia Didático da Dimensão Prática do NEaD**. São Luís, 2007.
- VAZ, Henrique C. Lima . **Morte e Vida da Filosofia**. Belo Horizonte. Síntese Nova Fase. 18, 55 (1991).

